



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

**A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA
PRÉ-ESCOLA**

**Abaetetuba- Pará
Julho - 2011**

**ANDRÉA CRISTINA DA SILVA GONÇALVES
DENILDA NUNES PEREIRA**

**A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA
PRÉ-ESCOLA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do Professor Drº Dederal Brandão da Silva.

Abaetetuba-Pará

Julho - 2011

**ANDRÉA CRISTINA DA SILVA GONÇALVES
DENILDA NUNES PEREIRA**

**A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA
PRÉ-ESCOLA**

Data da Defesa: 12/07/2011.

Banca Examinadora:

Profº Drº Dedival Brandão da Silva (Orientador- UFPA)

Profª Drª Mara Rita Duarte de Oliveira (Examinadora- UFPA)

Abaetetuba-Pará

Julho - 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos pais Lázaro e Maria José, meus irmãos Alex e Alessandra, minha avó Maria, meu amado esposo Márcio, minha querida filha Giselly, tios, sobrinhos, primos, obrigada por me darem força, me incentivarem e ajudarem nos momentos que precisei e em toda minha vida.

Andréa Cristina da Silva Gonçalves.

Dedico este trabalho a Deus, que transformou meus momentos mais difíceis e me concedeu sabedoria para resolver e direcionar os problemas.

Aos meus pais Wilson e Úrsula que, embora com muita dificuldade para me educar, mostraram-me a necessidade de lutar por aquilo que queremos. Responsabilidade e acima de tudo honestidade, a herança que jamais poderá ser roubada.

Aos meus filhos: Danielle, Elaine, Débora, Gabriel e Guilherme, que souberam compreender minha ausência para dedicação à vida acadêmica.

Ao meu esposo Enéas que me incentivou e deu forças em minhas conquistas e por me fazer acreditar que apesar dos problemas chegaria ao fim do curso como a conclusão deste trabalho.

Denilda Nunes Pereira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, obrigada meu Deus por me abençoar e conceder a graça de concluir essa graduação, pois sempre esteve iluminando meus caminhos e dando força para ultrapassar os obstáculos, para ir à busca da conclusão de mais uma etapa da minha vida;

À minha mãe Maria José da S. Gonçalves, que é o meu alicerce e também por ajudar cuidando da minha filha na minha ausência, me dando força e incentivo nesta caminhada. À vovó Maria Gomes da Silva, minha sogra dona Helena por cuidarem da minha filha, pelo apoio, força e a grande ajuda em todos os momentos;

À minha irmã Alessandra, que não mediu esforços para me ajudar em inúmeras coisas que precisei;

Ao meu esposo Márcio da Luz, pela colaboração e compreensão durante esse percurso;

À minha querida e amada filha, Giselly Cristina G. Silva, por ser a minha fortaleza;

As minhas primas Ana Célia e Lúcia, ao meu cunhado Rogério e aos sobrinhos: Fernanda, Yasmin e Renan que torceram por essa conquista;

A todos os professores do Curso de Pedagogia, que se mostraram educadores para a construção de vários conhecimentos. Ao professor e orientador, Dederal Brandão da Silva pelas contribuições e apoio na elaboração desse trabalho;

Aos meus colegas de turma em especial ao Claudeni, Odicléia, Carol, Tayra, Marjore, Elisandra pela amizade e companheirismo; à Denilda, minha colega e grande parceira do TCC;

Aos funcionários do Centro Educacional Vitória Régia e da Escola Benedito Sena dos Passos, em especial às diretoras, às professoras, aos pais e alunos pela contribuição e atenção que tiveram conosco;

A todas as minhas amigas de trabalho tanto do Centro de Saúde da Francilândia como do Hospital Municipal de Barcarena, em especial à Kinha, Rosa, Antônia, Fernanda, Sebastiana, Simone, que de alguma forma colaboraram nesta conquista;

A todos que apoiaram: família, colegas de turma, de trabalho e amigos, de forma direta ou indireta, contribuindo comigo e que acreditaram em mim.

Andréa Cristina da Silva Gonçalves

AGRADECIMENTOS

À Deus por me conceder este momento de felicidade junto a pessoas que amo;

A todas as pessoas que me apoiaram e colaboraram para a concretização deste trabalho, registro a seguir meus sinceros agradecimentos:

Ao nosso orientador Dedival Brandão da Silva, pelo seu empenho em fazer com que aqueles que o acompanham aprendam a produzir conhecimento e servir como inspiração para minha prática.

À minha companheira Andréa, na construção deste trabalho pela sua força de vontade e incentivo diante dos problemas que passamos.

Aos meus pais Wilson e Úrsula que sempre me incentivaram no percurso desta vitória;

Ao meu esposo pela compreensão de entender a importância do curso para mim.

Aos meus filhos Danielle, Elaine, Débora, Gabriel e Guilherme, por estarem sempre comigo entendendo minha ausência em alguns momentos de suas vidas;

À minha sogra Leonor, que se fez presente em minha caminhada e cuidando dos meus filhos;

A todos os meus colegas da turma de pedagogia 2007, por me acompanharem durante todo o percurso do nosso curso;

A todos os meus amigos que de alguma forma torceram pela realização desse momento;

Às minhas amigas e colegas de grupo: Dilvana, Elivânia, Lurdiléia, Socorro Aguiar e Marilúcia, por estarem sempre ao meu lado me dando força e apoio nos momentos mais difíceis.

E a todos meus colegas da turma de pedagogia 2007, por me acompanharem durante todo este percurso.

Denilda Nunes Pereira

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de ‘talentos’, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos.

(Resende – 1999)

RESUMO

Este ensaio objetiva fazer um estudo sobre a importância do lúdico na prática dos professores da pré-escola, discutir a ação lúdica, analisar sua aplicação no desenvolvimento e aprendizado das crianças, tomando por base duas realidades escolares. Observando a prática das professoras em duas escolas distintas do Município de Abaetetuba.

Inicialmente, buscou fazer um apanhado da importância do lúdico no contexto social dos indivíduos apontando, também, a importância que o mesmo exerce na educação infantil a considerar a legislação educacional brasileira.

Em seguida, o estudo está voltado para a análise sobre a prática lúdica das professoras do pré-escolar, tomando como parâmetro duas escolas com alunos (as) dessa faixa etária, sendo uma da rede pública municipal e outra da rede particular.

Finalmente, a pesquisa discute a questão das condições da aprendizagem em tais escolas, enfatizando até que ponto o lúdico ao ser apropriado pelas professoras em seu ambiente escolar, contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos naquela faixa etária.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO:-----	09
2 – REPENSANDO O LÚDICO: DA ANTIGUIDADE À ATUALIDADE-----	13
2.1 – Visitando a Ludicidade. -----	13
2.2 – A Ludicidade no panorama da educação brasileira contemporânea.-----	18
3 - O PAPEL DO LÚDICO NA PRÁTICA DO PROFESSOR DA PRÉ-ESCOLA. ---	22
3.1 - Descrevendo Espaços, apresentando problemas e alternativas.-----	22
4 - AS CONDIÇÕES DA APRENDIZAGEM: APRENDENDO COM O LÚDICO? ---	36
4.1 - Contextualização social das escolas estudadas. -----	36
4.2 - As contradições e semelhanças das práticas pedagógicas nas escolas pesquisadas. -----	49
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS. -----	52
6 – REFERÊNCIAS. -----	55
ANEXOS -----	57

1 - INTRODUÇÃO

O lúdico está presente na vida do ser humano desde os primórdios de sua existência, como necessidade que ele encontra como forma de distração. Relacionado à educação, toma outra dimensão, diferente de seu sentido próprio e assume a dimensão de desenvolver na criança algumas de suas habilidades. Esse seria seu propósito.

Alguns educadores ainda se mostram confusos quanto ao seu uso, de maneira que este envolve: jogo, brincadeira e brinquedo podendo assim ser dado pelos educadores como procedimento não favorável no ensino aprendizagem das crianças da pré-escola.

É dessa maneira que os termos citados acima fazem parte da infância, sua utilização não restringe limites às crianças, estas, porém, desenvolvem de forma livre e espontânea, cabendo ao educador direcionar suas utilizações como também propiciar à criança a busca do conhecimento intencional.

Diante de tais colocações, é que surgiu a necessidade de realizar um estudo voltado à prática lúdica pelo educador, avaliando sua influência no desenvolvimento e aprendizagem pré-escolar.

A pré-escola sendo a primeira etapa da educação básica, atende criança na faixa etária de 03 (três) a 06 (seis) anos de idade, momento no qual percebemos que o lúdico possui maior influência nessa passagem da infância, levando assim a inquietação de analisarmos a prática dos docentes da pré-escola a fim de melhor avaliar se estes docentes têm clareza do significado da ação lúdica e como a desenvolvem em sua prática pedagógica. Assim, podemos evidenciar se os docentes estão seguros na ação de sua prática e que efeito estão intervindo nas crianças a partir de suas perspectivas pedagógicas planejadas, por meio da utilização lúdica no desenvolvimento das crianças.

Sendo o lúdico função essencial da infância, é necessária a utilização de alguns aportes teóricos que venham respaldar a discussão em torno da pesquisa.

Para tanto, utilizamos autores como: KISHIMOTO (2009) que define o jogo, a brincadeira e o brinquedo, apontando sua relação com a criança, levando o jogo à dimensão educativa podendo este ser entendido de diferentes formas. SANTOS (2000) que concebe o lúdico como uma necessidade do ser humano que se

desenvolve em diferentes etapas da vida, dando importância à brinquedoteca; BRUHNS (1993) faz a repercussão do jogo durante os processos históricos e faz um apanhado do jogo e suas características e critérios que nos levam a definição de jogo; COHN (2005) esclarece o sentido de infância em diferentes contextos culturais onde a cultura local é o elemento essencial na construção ao conceito de criança; SAVIANE (2003) ao analisar a trajetória da educação e das leis que asseguram o atendimento a Educação Infantil, vem ao encontro de nossa preocupação. Por outro lado, HORN (2004), define como devem ser os espaços pré-escolares a fim de investigar o conhecimento e a curiosidade das crianças. Além disso, buscamos apoio aos PCN's que objetivam uma proposta inovadora na qualidade de ensino.

Para concretização deste trabalho, foi necessária a realização de observações de campo, como possibilidade de melhor compreender a realidade investigada. Assim, foram desenvolvidos dois tipos de abordagem: a qualitativa e a quantitativa.

Uma vez que a abordagem qualitativa proporciona ao pesquisador melhor visão do problema, onde ocorre a aproximação entre pesquisador e objeto, ela possibilita ao pesquisador por sua vez conhecer o ambiente natural do seu problema, e torna mais precisa a coleta de dados, sua escolha deu-se por questões metodológicas. Assim, a pesquisa qualitativa se deu por meio de entrevista semi-estruturadas aplicadas a gestores, professores e pais, sujeitos norteadores no ensino-aprendizagem das crianças.

Nessa etapa da pesquisa é discutida a prática dos professores pertencentes às escolas situadas em diferentes contextos sociais e órgãos mantenedores. Para tanto, faremos uma breve caracterização das escolas pesquisadas. Por outro lado, não foi descartada a abordagem quantitativa, pois representa uma outra forma de obtenção de dados e ela se fez presente, sobretudo, quando da aplicação de questionários aos professores e pais dos alunos.

O tipo de pesquisa assumido foi o da pesquisa bibliográfica, a busca de referencial teórico-crítico sobre ludicidade permitiu que o presente estudo assumisse, também, um tipo ou modalidade de pesquisa bibliográfica.

Por isso, para a realização da pesquisa foram necessárias algumas etapas. A primeira tratou da análise bibliográfica com o intuito de respaldar o objetivo de nossa pesquisa. Os textos relacionados serviram de apoio para embasar a análise do material coletado.

A etapa seguinte compreendeu as idas-e-vindas ao *locus* da pesquisas com o objetivo de observar e melhor compreender a realidade a ser investigada.

A observação efetuou-se com a visita às instituições de ensino, a escola de rede municipal Profº Benedito Sena dos Passos e a escola particular Vitória Régia, o que possibilitou de forma mais efetiva a aproximação do objeto da pesquisa, conhecendo a realidade de cada escola e as inferências sobre a prática do professor.

Um procedimento importante na observação foi a aplicação de entrevistas semi-estruturadas, abrindo espaço para o investigador ampliar sua coleta de dados deixando o entrevistado à vontade para ir além do esperado.

Há que se observar que alguns educadores da escola particular se negaram em participar da entrevista, bem como alguns pais da escola municipal, fato que dificultou os resultados esperados na pesquisa. Entretanto, os problemas apresentados não nos impediam de realizar a pesquisa, que se apresenta estruturada em três capítulos, por meio dos quais é possível ter uma compreensão do seu conteúdo.

O primeiro capítulo, “A Ludicidade no Panorama da Educação Brasileira Contemporânea”, de maneira que este fará um levantamento histórico do lúdico, buscando sua origem e os eventuais conceitos nomes dos ao tem, apresentando o discurso que a atualidade traz algumas modificações ocorridas ao longo do tempo seu uso no panorama educacional com respaldo em alguns teóricos para fundamentar o desfecho do tema apresentado.

O segundo capítulo intitulado “O Papel do Lúdico na Prática do Professor da Pré-escola”, analisa os dados obtidos durante a pesquisa de campo, focando a prática do educador por meio do lúdico. Toma como amostra duas escolas com realidades diferentes: uma é mantida com recursos próprios, localizada na cidade de Abaetetuba, a outra pertence a rede municipal e se localiza na zona rural da mesma cujas realidades distintas podendo influenciar na prática do professor em nível de recursos disponíveis na escola.

O terceiro capítulo intitula-se “As condições da aprendizagem: Aprendendo com o lúdico?” com foco direto no aluno, por meio dos relatos dos pais como observadores do desenvolvimento infantil da criança, também haverá descrição do contexto social das escolas para mostrar as diferentes realidades que podem influenciar na prática lúdica do professor, evidenciando as contradições e semelhanças entre os professores das escolas pesquisadas. Nesse momento, se

concretiza a temática que coube divulgar a realidade do lúdico na prática educativa das professoras.

Assim sendo, ao propormos avaliar de que forma o lúdico pode se tornar em instrumento de aprendizagem e de formação no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, o que se espera trazer à discussão é a relevância de um tema que se apresente como atual na construção da prática pedagógica dos docentes e que, no entanto, nem sempre é reconhecido enquanto possibilidade de aprendizagem e de desenvolvimento integral da criança.

2 - REPENSANDO O LÚDICO: DA ANTIGUIDADE À ATUALIDADE

2.1 – Visitando a Ludicidade

O lúdico vem sendo estudado e discutido desde a Antigüidade, pelos filósofos e estudiosos que acreditavam que todo ser humano já vinha em sua essência com uma inclinação para a diversão, para a brincadeira e para os jogos, o que explicava, de algum modo, certos costumes de povos primitivos em suas atividades de dança, caça, pesca e lutas, como sendo aspectos de divertimento e prazer natural.

As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo, chegando mesmo a ultrapassar a necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente.

A evolução semântica da palavra "lúdico", não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. Também, passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano, permitindo tornar-se importante observar que a definição deixasse de ser o simples sinônimo de jogo.

Torna-se importante observar que jogo é toda e qualquer atividade em que as regras são feitas ou criadas num ambiente restrito ou até mesmo imediato. Em seu sentido geral, o jogo é uma atividade física ou mental que, não possuindo um objetivo imediatamente útil ou definido, encontra sua razão de ser no prazer que proporciona.

O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana e caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório, e não deve ser comparado com o mero repetitivo, com a monotonia do comportamento cíclico, aparentemente sem alvo ou objetivo. Nem desperdiçar movimento, pois visa produzir o máximo, com o mínimo consumo de energia.

E sabe-se que a ludicidade já existia nos primórdios da sociedade greco-romana. Platão já alertava para educação com recursos lúdicos, o qual ia contra utilização de violência e da repressão usadas como práticas pedagógicas estabelecidas como forma de assegurar o ensino e aprendizado. Aristóteles manifesta a importância do jogo na educação das crianças menores de idade, como meio de preparação para a vida adulta, para isso o uso de jogos que imitam atividades sérias, executadas pelos adultos, assim as crianças se preparam para a

vida adulta. O jogo ainda não é usado como recurso pedagógico no ensino da leitura e do cálculo. Entre os romanos os jogos que estabelecem preparação física tornaram-se indispensável na formação de soldados e cidadãos.

Posteriormente, escritores como Horácio e Quintiliano assinalam em seus escritos a presença de pequenas guloseimas em forma de letras, destinadas ao aprendizado das letras. Parece que a prática de aliar o jogo aos primeiros estudos justifica que as escolas responsáveis pelas instruções elementares tenham recebido, nessa época, o nome de *ludus*, semelhante aos locais destinados a espetáculos e a prática de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito.

Com o advento do Cristianismo, a sociedade cristã forma um Estado poderoso e toma posse do Império desorganizado, impondo obediência e uma educação disciplinadora. As escolas episcopais e as anexas a mosteiros buscam a imposição de dogmas, distanciando-se do desenvolvimento da inteligência. Os mestres recitam e lêem cadernos, enquanto aos alunos cabe a decoração, os jogos são considerados delituosos, semelhantes a prostituição e a embriaguez.

Com o Renascimento, os jogos retornam, agora com outras concepções pedagógicas. Se antes o mesmo era negado e entendido como algo proibido e pecaminoso, agora, em meio dos novos ideais, o jogo é aprendido como elemento natural do ser humano.

Nos séculos XVII e XVIII o jogo vai se expandindo, alguns estudos foram levantados para entender a importância das imagens dos sentidos na apreensão do conhecimento. Nesse meio, a infância é percebida de outra maneira levando esta a ser entendida como um ser de natureza desigual ao adulto merecendo uma maior atenção levando a criação de espaços direcionados a atender esse novo público carente de educação. Alguns jogos são criados unicamente para atender à classe dominante do momento, e a aristocracia. Mas foi inútil restringir a exclusividades dos jogos, eles foram popularizados e definidos como veículos de divulgação e críticas.

Com o término da Revolução Francesa, surgiram inovações pedagógicas. Assim, vários teóricos se esforçam para inserir seus princípios no âmbito da educação. Desse âmbito Rousseau, Pestalozzi e Frobel foram grandes destaques dessa época e observaram que o jogo é o objeto da ação de brincar com características de liberdade e espontaneidade. Frobel entendia a brincadeira como o primeiro recurso para aprendizagem, além de proporcionar diversão e possibilidade de criação, ou seja, interpretação do mundo concreto. Em sua proposta educacional,

defendia as atividades de cooperação e jogos, sendo estas origens da atividade mental. Fundou o jardim de infância destinado a crianças menores de oito anos. Por defender a liberdade das crianças, foi alvo de perseguição por parte do poder político que o via como uma ameaça, conseqüentemente teve as portas dos jardins de infância fechadas e então, Froebel foi obrigado a realizar suas experiências no Brasil.

Mais recentemente, o historiador francês Philippe ARIÈS (1981), em seu estudo “A história Social da Criança e da Família”, demonstra que o surgimento de um discurso sobre a infância está vinculado à emergência da percepção da especificidade do infantil na modernidade. Nesse trabalho, enfatiza que as crianças em determinado contextos históricos possuíam uma função especial nas festas e reuniões familiares.

Em média nos sete anos de idade, a criança era instigada a abandonar os seus trajes infantis para iniciar-se em atividades de educação, que era de responsabilidade dos adultos. A idade dos sete anos, para esse autor, marcava uma etapa de certa importância, isto é, era a idade geralmente fixada para o ingresso na escola ou o início da atividade laboral, o que nessa época caracterizava a leitura moralista e pedagógica do século XVI. Como é relatado na história do Delfim francês Luís XIII:

“Tenta-se então fazê-lo abandonar os brinquedos da primeira infância, essencialmente as brincadeiras das bonecas: ‘não deveis mais brincar com esses brinquedinhos, nem brincar de carreiro: agora sois um menino grande, não sois mais criança’. Ele começou a aprender a montar cavalo, a atirar e a caçar” (ARIÈS, 1981, p.87).

Os jogos e as brincadeiras que antes eram permitidos interagir divertindo adultos e crianças, gradativamente foram sendo recriminados pela Igreja e pelos moralistas que os associavam ao vício, ao azar e aos prazeres carnais. Ariès verifica dois aspectos contraditórios inerentes à atitude moral frente aos jogos. Eles eram admitidos indiscriminadamente pela grande maioria, ao mesmo tempo condenados de forma absoluta, devido à sua imoralidade, por uma elite poderosa. Então, nesse contexto, os jogos foram classificados numa ordem binária: maus e bons ou proibidos e recomendados.

Assim, a compreensão da atividade do jogo, como fornecedor de prazer e energia, lentamente foi entendido como atividade única e exclusiva para as crianças, como conseqüência de uma visão reducionista de que brincar seria uma atividade

inata, inerente à natureza da criança. Em contrapartida, ao adulto lhe é reservada a atividade produtiva do trabalho.

Um dos expoentes do estudo do desenvolvimento cognitivo PIAGET (1971), começou a estudar o comportamento infantil a partir de seus filhos, e observa que: “quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”. Ou seja, a criança cria outra função para o objeto, estimula sua imaginação, fazendo com que outra realidade se projete diante dela.

Nesse sentido, observa KISHIMOTO, que “ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança” (KISHIMOTO, 1994, p. 22). O desenvolvimento na criança acontece quando ela participa ativamente das aulas, quando se torna sujeito da aprendizagem, pois assim consegue interagir socialmente e de forma lúdica, aprendendo os valores que ficarão para toda vida. Nesta fase, o que importa para as crianças são suas experiências cotidianas.

O brinquedo ou a brincadeira pode ser uma fuga para criança, uma forma de sentir-se segura, longe de coisas que não gosta de ver, fazer ou estar perto, como bem observou Vygotsky:

O brincar tem sua origem na situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, para construir uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações da vida real. (Vygotsky, 1994)

Segundo Kishimoto o surgimento da primeira brinquedoteca foi instalado em Recife por volta de 1929, o diretor José Ribeiro Escobar, implanta o ideário escolanovista, o jogo foi dado como parte do projeto pedagógico da escola pública. Com a introdução da brinquedoteca, vários espaços foram implantados como: espaços para brincadeiras de faz de conta ou folclóricas, e play grounds, com uma variedade de balanços, gangorras, barras e campos de jogos.

A introdução do jogo como ferramenta de recurso no desenvolvimento e recurso para educar a criança, principalmente na faixa etária da pré-escola, cresce paralelamente à expansão de creches, sofrendo estimulação por movimentos sociais das reivindicações populares.

KISHIMOTO (2000) entende que o brinquedo como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, o nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao uso, de maneira que exista um sistema de regras que estabeleça a utilização do brinquedo.

Mas afinal o que é brincadeira? Brincar é um direito das crianças é uma forma de comunicação, de expressão, é um ato instintivo voluntário é uma atividade exploratória e que amplia o desenvolvimento físico, mental, emocional e social do pequeno, é uma forma de viver e aprender a viver e não um mero passatempo. O brincar lúdico ou educativo remete a experimentação de emoções, desejos e sentimentos.

Antigamente, não existiam muitos brinquedos e se as crianças quisessem se divertir tinha que usar a criatividade. As brincadeiras antigas para crianças mais famosas eram: Amarelinha, bolinha de gude, cantigas de roda, passa anel, roda pião, pipa... Tudo isso fazia parte do seu cotidiano e assim elas se divertiam por horas e dias.

De acordo com os Parâmetros Curriculares PCN's (1988) "o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia"

Infelizmente, ainda existem escolas que se mantêm em uma concepção conteudista onde os professores separam o brincar do educar, sendo assim o jogo assume duas funções o lúdico e educativo como se ambos não se completassem, introduzindo na criança o jogo como um ato de apenas diversão. Assim, a criança perpetua esse conceito em sua vida adulta.

Portanto, a introdução da ludicidade na educação despertou os caminhos para novas investigações e teorias* e durante esse percurso a ludicidade vem sendo tema de estudo.

Porém, as grandes mudanças do mundo moderno trouxeram como consequência o afastamento do ser humano da prática lúdica. Se essa prática antes era exercida coletivamente, agora o brinquedo e a brincadeira são substituídos por artefatos modernos.

Contudo, o jogo ainda é uma ferramenta pedagógica exercida por docentes em sala de aula. Pode-se dizer que o jogo, a brincadeira e o brinquedo são a essência da infância, sendo assim a ludicidade torna-se elemento constante na vida da criança, possibilitando-a a desenvolver experiências que favoreçam a imaginação, a confiança e a curiosidade, como também uma maneira que a criança

encontra de manifestar sua emoção, seu descontentamento e sua maneira de interpretar o mundo.

O jogo usado como prática pedagógica requer maior dedicação e preparação por parte do professor para que se tenha o êxito esperado. Ele não pode ser estabelecido e nem escolhido aleatoriamente. É preciso deixar a criança à vontade para que assim se sinta segura e confiante, as regras do jogo devem seguir em comum acordo, o educador é o intermédio entre a criança e o jogo, a brincadeira e o brinquedo, para assim direcionar a criança no foco da aprendizagem.

Outro ponto em destaque é quanto ao espaço oferecido, nem sempre estão de acordo para exercer determinadas ações como também a disponibilidade de materiais, o nível de comunicação entre o educador e a criança e aspectos educativos e corporais para estimular brincadeiras, percebe-se a importância do desenvolvimento do educador. O uso ao lúdico no fazer pedagógico do professor será tratado no segundo capítulo desse estudo.

2.2 – A Ludicidade no panorama da educação brasileira contemporânea

A ludicidade é um assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitir um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento psicossocial e mental.

Porém, segundo foi referido acima a ludicidade é derivada do lúdico, e tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Uma vez levando-se em conta sua origem, o termo lúdico poderia estar se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

Há que se reconhecer que é impossível pensar em jogos ou em brincadeiras sem pensar em criança e infância, conceitos estes que se complementam, e são determinados e construídos cultural e historicamente. A criança como sujeito que está inserida em uma sociedade, a ela deve ser assegurado uma infância enriquecedora quanto ao de seu desenvolvimento psicomotor, afetivo ou cognitivo.

Existem muitas conceituações para ludicidade, algumas contradições e até confusões, porém, ludicidade é aprender por meio da brincadeira. Entretanto, o primeiro aspecto a destacar é que as atividades lúdicas não se restringem ao jogo e

à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos.

Na realidade brasileira, são recorrentes os pesquisadores que se voltaram para a questão do processo lúdico na infância, da dicotomia lazer-trabalho e da visualização da criança como adulto em potencial, a exemplo de MARCELLINO (1996), FREIRE (1989, 1995), ROCHA (2000), SILVA (2001), BRACHT (2003), MULLER e RODRIGUES (2002). Estes autores trataram da desvalorização do “brincar” tanto no processo educativo, quanto no trabalho infantil e suas múltiplas implicações à vivência do lúdico.

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o resultado da atividade, mas a própria ação, o momento vivido. Ou seja, esse fato possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro com si mesmo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida, de expressividade.

Assim, dependendo da cultura de uma determinada sociedade a noção de criança e de infância podem ser concebidos de diversas maneiras, sendo que o resultado dessa diferença é mediado, podendo receber tratamento e educação por processos educacionais diferenciados. Sua conceituação é construída a partir de todo um contexto de valores e absorção da sociedade, dependendo da percepção que o adulto tem, trazendo memórias de sua infância. Se a imagem de sua infância reflete o seu contexto atual, predomina uma visão idealizada do passado do adulto que pressupõe sua própria infância.

No período da infância correspondente ao que compreende a educação pré-escolar, a criança está em processo de evolução o que exige a necessidade de explorar novas habilidades que resultem em seu desenvolvimento corporal e mental. A ludicidade aí se torna a principal aliada nessa construção (tomada pelos conceitos atuais), o que nos leva a refletir que nem sempre o lúdico teve essa mesma importância que lhe é dado nos dias atuais. Prova disso são as leis e os parâmetros adotados pelo governo com o intuito de melhorar cada vez mais a educação brasileira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referência de qualidade para o ensino no país elaborado pelo Governo Federal, com o objetivo de propiciar subsídios à elaboração e reelaboração do currículo, tendo em vista um projeto

pedagógico em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor.

Os PCN's, como ficaram conhecidos como uma proposta inovadora e abrangente, são o empenho em criar novos laços entre ensino e sociedade e apresentar idéias do “que se quer ensinar”, “como se quer ensinar” e “para que se quer ensinar”. Os PCN's não são uma coleção de regras e sim um pilar para a transformação de objetivos, conteúdo e didática do ensino.

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares são instrumentos úteis no apoio às discussões pedagógicas, no planejamento das aulas, na elaboração de projetos educativos, na reflexão sobre a prática educativa e na análise de material didático. E é por meio deles que os profissionais da educação constroem sua formação e atualização dos mesmos no exercício da profissão. E há de se reconhecer, por outro lado, que tais instrumentos foram gerados no contexto e desdobramentos da atual legislação educacional brasileira.

A propósito, se a Carta Magna de 1988 representou um avanço no que diz respeito à educação à cultura brasileira, foi necessário esperar oito anos para que esses avanços fossem concretizados. Eles vieram com a publicação da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, como ficou conhecida. Com a LDB a educação definida como a primeira etapa da Educação Básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social (art. 29).

Em seus artigos 29, 30 e 31, trata-se da educação infantil e entre os principais aspectos, tratados, destacam-se:

- a) A educação infantil é parte da educação básica, por isso há a necessidade de melhorá-la no âmbito municipal (art. 29).
- b) Divisão da oferta de educação em creches (até 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 6 anos). (art.30).
- c) Estabelece a especificidade de avaliação de educação infantil sem o objetivo de promoção (art.31).

A Lei em gestão ao dispor sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar em suas finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor, e redesenhar o sistema educacional brasileiro em todos os níveis: da creche, desde então

incorporada aos sistemas de ensino, às universidades, além de todas as outras modalidades de ensino, incluindo a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino à distância torna-se pilar de sustentação de educação no país.

Porém, é necessário ressaltar que o texto aprovado se distancia do Projeto da Câmara de anos atrás e vem constituído de concepção neoliberal que norteia a política governamental visível na desregulamentação dos direitos sociais.

Dado que toda legislação é suscetível de aprimoramento, a LDB tem sido constantemente atualizada. Exemplo recente é a ampliação do ensino fundamental para nove anos com matrícula obrigatória aos seis anos de idade.

Por outro lado, há que se reconhecer que a LDB, não se subsume concepção de instrução, votada somente a transmissão de conhecimento nos estabelecimentos de ensino, e sim é concebida como processo de formação abrangente, inclusive de formação de cidadania e o trabalho como princípio educativo, portanto, não restrita às instituições de ensino. Aqui, reside a possibilidade de se contemplar a legislação educacional como a legislação que demanda todas as outras, atos e fatos jurídicos que tratam da educação como direito social do cidadão e direito público subjetivo dos educandos.

Portanto, a educação é de fato um processo cultural ou social, que se dá com a pessoa. Já nascemos aprendendo e sabendo uma infinidade de coisas importantes. A educação deve preparar a pessoa para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na sociedade. Por isso, a educação não é mérito de um único professor ou de uma única escola, mas é o objetivo de todo docente e de toda comunidade escolar.

Dessa forma, há que se reconhecer que é necessário uma prática que disponibilize um conjunto de atividades lúdicas como estratégia fundamental para promover na criança seu desenvolvimento pleno, não esquecendo a etapa pela qual esta se encontra.

3 - O PAPEL DO LÚDICO NA PRÁTICA DO PROFESSOR DA PRÉ-ESCOLA

3.1 - Descrevendo Espaços, apresentando problemas e alternativas.

Falar da prática do professor exige que se conheça como condição primeira do seu fazer o lugar em que ocorre essa prática. Dessa forma, visando situar o leitor, é que faremos uma breve descrição acerca desses lugares, objeto de nossa pesquisa, em que ocorre a prática educativa em ambiente da pré-escola. O objetivo deste capítulo é mostrar algumas ideologias ou representações que as escolas mantêm a respeito do norteamento da prática do/a professor (a) da Pré-escola, permitindo uma melhor reflexão sobre a sua ação pedagógica por meio da ludicidade como possibilidade de educação e aprendizagem.

Para tanto, as duas escolas pesquisadas possuem atendimento tanto Infantil como Fundamental, porém como nossa pesquisa tem seu foco na Educação Infantil privilegiamos a última linha de interesse.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Prof^o Benedito Sena dos Passos, se localiza na comunidade da Vila Cupuaçu (Estrada do Mojú, PA 252, Km 14, Zona Rural, pertencente ao município de Abaetetuba). A escola foi construída com o apoio da Prefeitura Municipal de Abaetetuba em parceria com a Eletronorte. Sua inauguração ocorreu no dia 18 de agosto de 2006.

Em sua estrutura física, a escola possui três salas de aulas: uma foi construída com recursos próprios da escola e se encontra inacabada, a outra pertence à Educação Infantil, é bastante ampla e possui seis mesas com quatro cadeirinhas cada mesa; elas são de madeira bastante pesadas, possui também outras maiores onde os alunos do jardim III sentam-se para fazer suas atividades. A sala possui dois quadros: um é branco e outro é o quadro “negro”. As paredes são decoradas com as letras do alfabeto, cartazes decorados que indicam o número de meninos e meninas, o aniversário das crianças, cartazes indicando como está o tempo e um relógio de papel. As paredes são pintadas em um tom amarelo claro, o teto é forrado com PVC branco e possui um único ventilador de teto.

Seguindo na mesma direção, encontra-se a sala do Ensino Fundamental, que também é bastante ampla. Possui 30 cadeiras que formam um semicírculo, no

centro está à mesa do/a professor/a. Na parede há um relógio, um armário repleto de livros e materiais didáticos, a sala também possui um único ventilador e dois quadros: o branco e o “negro”.

As salas fazem a frente da escola, sendo separadas por um pequeno pátio onde leva a um depósito de tamanho pequeno que serve para guardar a merenda escolar, acomodada sobre um armário aberto, feito de madeira simples. No depósito são guardadas outras coisas como: enfeites natalinos, filtro de barro, baldes grandes, além de TNT's, alguns materiais didáticos e materiais de limpeza.

Em seguida, encontra-se a cozinha, que possui uma janela grande e gradeada. Seu espaço físico é pequeno e ocupado por um fogão de quatro bocas com forno, e outro com duas bocas que não é mais utilizado, um balcão construído na parede onde dentro estão guardados os utensílios usados na distribuição da merenda, há também um freezer onde são guardadas as comidas utilizadas na merenda e uma pia de dois lugares.

Ao lado da cozinha, do outro lado do pátio, fica a Diretoria que, pela manhã, funciona como sala de leitura. Nela existe um quadro branco, uma mesa com algumas pastas e a cadeira da diretora, um armário fechado com documentos dos alunos e da escola. Há ainda, uma televisão de 29', um DVD, um computador, uma caixa amplificadora e um mimeógrafo.

Na parte inferior da escola que faz fundo com a secretaria, há dois banheiros: um feminino com pia e vaso sanitário de tamanho normal, o outro masculino, com um vaso sanitário e um chuveiro.

Segue uma terceira sala que ainda requer alguns reparos, as paredes não são rebocadas, o piso é cimentado sem lajotas, a sala possui um quadro branco, poucas cadeiras em forma de semicírculo e uma mesa grande. Nela funciona o programa PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), as crianças merendam nessa sala quando não ocorre atividades do PETI.

A escola possui uma área livre para recreação de tamanho bastante significativo e que é preenchida, com algumas árvores frutíferas tais como: coqueiro, açazeiro e cupuaçuzeiro, o terreno é cercado com meias ripas. No fundo do terreno,

há uma quadra não coberta e cheia de areia, onde os alunos realizam suas atividades físicas.

A escola funciona em três horários: pela manhã, turmas do jardim I, II e III, 1º ano, 2º ano, sala de leitura e o PETI (Programa de Erradicação o Trabalho Infantil). À tarde 3º ano, 4º ano, 4ª série, sala de leitura; à noite funciona o EJA (Educação de Jovens e Adultos) com duas turmas da 1ª e 2ª etapa. Como em muitas escolas rurais, seu ensino ocorre de forma multisseriada onde duas ou mais séries se unem para formar uma turma.

A escola atende 98 alunos, sendo 20 da Educação Infantil, 50 do Ensino Fundamental e 28 alunos do EJA. Seu quadro técnico apresenta: uma gestora, sete professores, duas serventes e dois vigias.

A escola é administrada por uma gestora que possui formação em Magistério e Graduanda em Sociologia. A escola possui um Projeto voltado para leitura com o nome “Alfabetizar para ler e escrever”, seu tempo de desenvolvimento é durante todo o ano letivo. O projeto foi criado devido à dificuldade de algumas crianças em ler e escrever, levando os alunos a reprovação escolar. Dessa forma surgiu a sala de leitura.

A escola não possui outros espaços que promovam lazer e sociabilidade entre os que fazem parte da comunidade escolar. O pátio é o lugar onde todos se encontram, brincam e trocam informações. Suas relações se dão de maneira harmoniosa.

Durante a pesquisa, percebemos o cuidado que a professora tratava seus alunos, quando estes chegavam, a mesma os recebia na porta da sala de aula e dizia a hora da saída para os pais. Dentro da sala a todo o momento a professora sempre se mostrou atenciosa com as crianças; eles conversavam, sempre dialogando de forma calma e tranqüila, sendo que algumas vezes a professora chamava a atenção na hora de explicar, pois havia alguns que queriam estar sempre brincando, no caso os menores. Já os maiores, às vezes se mostravam indiferentes quanto a alguns conteúdos e até mesmo às brincadeiras, a diferença de idades entre as crianças dentro da mesma classe não ordena a professora a criar uma relação diferenciada entre ela e as crianças ou entre as próprias crianças.

Há momentos em que uns se esquivam, mas na maioria das vezes eles brincam e conversam, percebendo-se a união entre eles quando a professora desenvolve alguma atividade e alguns sentem dificuldades em resolvê-las. As crianças maiores se prostram em ajudar os menores, nesse momento se percebe o afeto entre eles.

Fora da sala de aula eles mantêm pouco contato com os outros alunos de outras turmas, por serem menores estão sempre brincando no pátio e, na maioria das vezes, a brincadeira envolve correria. Durante a pesquisa, não foi observado nenhum acontecimento em que os alunos do Ensino Fundamental demonstrassem desrespeito pelos menores, até mesmo porque todos se conhecem tem alguma proximidade entre eles; às vezes, possuem algum parentesco ou são vizinhos e isso ajuda em seu convívio escolar, talvez essa seja uma das razões pela ausência de ocorrências de situações de violência, no recanto escolar, diferente de outras escolas, fazendo os alunos manterem um clima equilibrado entre eles e com os funcionários.

Os funcionários se mostram sempre presentes, quando os pais vêm deixar seus filhos ou buscar eles, entram conversam com a servente ou com outros professores. Por ser uma escola pequena com poucos alunos e de zona rural, todos se conhecem e mantêm o nível afetivo importante no ensino aprendizagem das crianças.

A observação de campo efetuada na segunda escola (Esc. 2) foi realizada durante seis dias no período da manhã, nas turmas da creche, pré-escola, período I e II, e à tarde foram realizadas as entrevistas com a diretora e as observações na escola.

Na entrada, encontramos a sala de estar da casa, adaptada para funcionar a creche, que atende crianças de 1 ano e 6 meses a 2 anos. A parede da sala é fechada por madeira de compensado em forma de lápis, possui TV de 29' e aparelhos de DVD, através desses objetos as crianças desenvolvem algumas atividades, possui duas mesas e várias cadeiras pequenas, quatro sofás pequenos, um espelho onde as crianças podem se enxergar por inteiras e assim reconhecem as partes de seu corpo, uma estante em forma de casa onde são guardados seus

livros didáticos e um cesto cheio de brinquedos tanto para meninas quanto para meninos.

Ao lado funciona a Diretoria, aonde também se encontra a biblioteca. A sala contém duas estantes com livros de histórias, livros pedagógicos, revistas e brinquedos, e um computador de uso da Diretora. Seguindo ao interior da casa encontra-se dois quartos da casa, onde funciona a pré-escola, que atende crianças de 3 anos, e outras duas salas que ficam aos fundos, estudam as crianças do período I e II, com crianças com 4 e 5 anos de idade respectivamente.

As salas acima descritas contêm 16 crianças em cada sala da pré-escola, 15 crianças no período I e 17 crianças no período II, todas as salas são bastante pequenas, pois era os quartos da casa, e estes é composto por uma porta e uma janela, o corredor a qual as divide são forradas com PVC, dentro das salas possuem estantes em formato de casinha feitas em madeira de lei, onde são guardados: livros, caixas decoradas, materiais didáticos, brinquedos, material para banho, estes são usados pelas professoras o decorrer das aulas.

Nas paredes está fixado um pequeno quadro “negro”, quadro de identificação com fotos dos alunos, desenhos feitos de EVA mostrando: figuras, números, letras, calendário, tudo para tornar a sala didática para os alunos, possuem também suporte para colocar mochilas e lancheiras, cada sala é composta com 4 mesas e várias cadeiras pequenas.

A sala de jantar foi adaptada para funcionar a secretaria, onde encontramos: uma mesa, algumas cadeiras, uma impressora, um computador, dois armários e alguns materiais de uso das professoras. Um balcão divide o corredor que leva a cozinha, na qual são encontrados uma pia de inox, uma geladeira, armários fixos na parede, fogão de quatro bocas e um armário de madeira onde são guardados os brinquedos da antiga brinquedoteca que funcionava no espaço da creche, desativada devido a necessidade de espaços. Todas as paredes das salas e corredores são decoradas com desenhos feitos de EVA.

No corredor frontal à secretaria está o banheiro da escola, com uma pia lavatório e um vaso sanitário próprio para crianças, chuveiro onde cada dia é uma turma que realizará o banho das crianças onde as professoras ensinam sobre

higiene pessoal. O banheiro da cozinha foram as únicas coisas que continuaram com a mesma utilidade.

Atrás, existe um quintal bastante grande, onde a diretora nos relatou que a escola precisou de mais salas de aula, perante a isso os donos da casa construíram duas salas de piso lajotado e as paredes de madeira, neste local funciona o Ensino Fundamental nos dois horários: manhã e tarde. As salas possuem cadeiras, quadro “negro”, um armário em cada sala. Todas as salas possuem ventilação por meio de ventiladores de teto que corresponde um por sala.

Na parte detrás se encontra outro banheiro dito normal que atende as crianças do Ensino Fundamental. Ao fim do quintal são encontrados: balouço, gangorra, casinha com escada e escorrega. As árvores frutíferas também podem ser contempladas algumas que proporcionam um ambiente natural, agradável como também o contato das crianças com o meio ambiente. O prédio que funciona a escola ia ser comprado pelos proprietários da escola, mas o dono desistiu da idéia de vender, portanto neste ano estão com planos de mudanças para outro lugar que seja comprado pela escola.

Em seu quadro técnico a escola possui: 03 gestoras, 02 secretárias, 01 servente que realiza suas atividades nos dois horários de funcionamento, o quadro de docentes é preenchido por 10 professores e uma ajudante da creche.

A escola funciona sob a direção de três gestores que são os fundadores da escola. Um cuida da parte burocrática, outro cuida da finança e o último é a gestora pedagógica, que está sempre na escola, desenvolvendo atividades pedagógicas junto com as professoras e alunos. Possui formação em nível superior no curso de pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional e Especialista em Gestão Escolar.

O projeto político pedagógico está em construção, seu nome é “Formação para o Desenvolvimento Integral”, que visa à formação crítica e participativa. Foi elaborado para duração de dois anos, sua aplicação se dará a partir de uma concepção filosófica (sócio interacionista) Piaget, Vygotski e Wallon, sua aplicação será desenvolvida em projetos que tem duração bimestrais, levando em consideração temas do contexto social que enriquece a prática curricular da escola.

Os espaços da escola já citados propiciam a interação entre todos os membros, de maneira que os momentos de lazer acontecem no horário de recreio onde as professoras levam as crianças até às áreas destinadas a esse fim e estas brincam o tempo todo, interagem com as outras crianças sob os cuidados e olhares das professoras. Algumas desavenças acontecem quando alguma criança quer brincar no mesmo brinquedo que está sendo utilizado, o mesmo acontece dentro da sala de aula, apesar de muitos brinquedos em certos momentos apenas um chama a atenção deles, a professora interfere e propõe outros brinquedos.

Um problema notado durante nossas observações diz respeito ao comportamento das crianças que não têm limites, desobedecem às professoras, algumas vezes são agressivas com os colegas, individualistas, isso pode ser ocasionado por ser na maioria filhos únicos, recebem toda atenção dos pais na casa, tem prioridade em tudo, quando vão à escola sentem dificuldade em interagir com outras crianças, prejudicando seu convívio escolar.

As professoras são bastante cobradas pelos pais, em termo de cuidados e atividades, porém isso faz parte da relação profissional que eles mantêm, os pais chegam entregam as crianças para as professoras, conversam a respeito da criança e voltam no horário da saída.

Como em todas as escolas, existem pais que quase não participam da educação escolar da criança, mediante a isso a escola elaborou um plano de ação que consta na agenda do aluno. A cada mês é realizada uma reunião na escola com os pais dos alunos. Os avisos da reunião, assim como outros recados, são colocados na agenda dos alunos. Nela são colados corações alegres e ao lado vai um agradecimento aos pais que compareceram nas reuniões. Diferentes a esses, é colocado, uma mensagem lamentando sua ausência e um coração chorando; nenhuma criança quer ganhar coração chorando e acabam cobrando a presença dos pais. Esse método parece estar surtindo efeito, conforme a diretora pedagógica nos relatou, pois os pais participam com mais freqüência às reuniões.

Todos os funcionários buscam manter um clima harmonioso entre eles, e as crianças e seus respectivos pais. Para compreender os sujeitos, foi necessário se fazer uma pequena etnografia, por esta permitir a visibilidade social dos sujeitos em sua prática cotidiana, haja vista que se busca compreender não apenas as

diferenças entre sujeitos, práticas e escolas, e sim também os sujeitos no desenvolvimento de suas práticas, seguindo um princípio antropológico, segundo o qual por de trás das coisas, nós temos pessoas, manipulando objetos, práticas, espaços, condições sociais, valores, ou seja, os sujeitos do processo educacional, no caso professores e alunos.

Sendo assim, a análise nos ajudará na compreensão da prática do professor entre as duas escolas, desvendando sua ação lúdica como fator de ensino aprendizagem das crianças. Nesse momento, focalizamos o estudo sobre a prática do educador buscando entender como e por que são desenvolvidas as atividades lúdicas.

Dessa forma, a observação na pesquisa foi levada a cabo com o intuito de comprovar ou não a importância que o lúdico assume na prática do professor, entender como as professoras da pré-escola o desenvolve e com que finalidade. Em seguida, por meio de entrevistas com os pais, buscou-se avaliar se o procedimento está surtindo efeito no desenvolvimento das crianças.

As professoras entrevistadas não se abstiveram em nos oferecer informações, não houve nenhum processo de seleção aplicada às professoras na escola pertencente à rede Municipal, havia apenas uma professora da Educação Infantil, enquanto que da particular havia cinco. Foram utilizadas as mesmas perguntas a todas.

Durante os dias que passamos no período da observação, percebemos que um dos problemas que afligem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem corresponde ao fato da turma ser multisseriada envolvendo crianças do Jardim I, II e III, onde a diferença no nível de aprendizado requer da professora dinamismo e estratégia no planejamento de suas aulas, como também a falta de material na elaboração de recursos pedagógicos. Esses problemas eram nítidos e foram comprovados durante a entrevista.

E tal fato representa alguns fatores que implicam na prática da professora, cuja profissional é Graduada no Curso de Pedagogia pela Universidade Estado do Pará (UEPA) e trabalha na escola há quatro anos, dois com Educação Infantil.

Sabemos que o lúdico se faz presente na ação educativa da Pré-escola, e este se faz necessário como auxílio no desenvolvimento das crianças. Porém sua compreensão leva educadores a entendê-lo como uma ferramenta no ensino-aprendizagem das crianças. E a palavra ferramenta nos remete o sentido de consertar algo que está com defeito e que precisa de reparos, esse mesmo sentido aplicado à educação nos leva a entender que ela possui problemas e estes podem ser resolvidos com a aplicação do lúdico onde resulte em contribuição positiva no processo ensino-aprendizagem.

Percebe-se, dessa forma, que o lúdico inserido na educação assume a função educativa. Isso faz com que o lúdico perca sua essência de proporcionar à criança um momento de descontração, conforto e prazer. Uma vez direcionado ao âmbito educativo requer do docente conhecimento e esclarecimento, para se chegar a resultados positivos. Numa situação diferente a isso, a ação do educador causa a insatisfação, desprazer e o desconforto nas crianças, prejudicando a ação e os resultados esperados. O jogo passa a ser material pedagógico ou didático na construção de conhecimentos, o jogo deixa de ser essência da infância.

De acordo com KISHIMOTO (2002, p.14),

“Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar as ação docente buscam-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo, ao desenvolvimento de algumas habilidades, nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico”.

Entretanto, se houver a junção entre ambos os sentidos lúdico e educativo o jogo não perde sua essência, podendo proporcionar o real significado do jogo educativo. Uma vez dotado de seus conceitos, poderá favorecer o ensino-aprendizagem, deixando de ser ferramenta e tornar-se meio para o desenvolvimento integral da criança de certo que o docente está ciente da importância da ação lúdica no desenvolvimento infantil, sua dificuldade na compreensão do assunto interfere em sua prática no contexto escolar.

A Esc. 2 segue um princípio onde a “ludicidade é uma das maneiras, das quais a aprendizagem pode ocorrer de maneira espontânea, usando ou não

brinquedos e jogos, mas é necessário que o professor seja mediador nesse processo de conhecimento”. Para VYGOTSKI (1988, p, 43).

“Nos primeiros anos de vida, brincadeira é atividade predominante e constitui fonte de Desenvolvimento Proximal. Ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais”.

A ludicidade compreende as formas de ensinar através da livre e espontânea vontade das crianças sem ser aplicada de forma obrigatória, é a forma que alguns educadores buscam no sentido de promover o desenvolvimento e aprendizagem da criança por meio do uso de brinquedos, jogos, músicas e etc., incentivando e estimulando a percepção e outros domínios, sendo o professor mediador desse processo.

Dessa forma, a ação lúdica educativa se faz mediante espaços adequados ao seu desenvolvimento, de maneira que esses espaços favoreçam a prática do educador da educação infantil proporcionando o desenvolvimento integral das crianças que estão em fase de descoberta, e a organização do ambiente escolar tende a ser favorável ao desenvolvimento das crianças. Pensar em Educação Infantil é pensar em um espaço direcionado ao atendimento a crianças, que acompanhe o processo de transformação pelo qual a criança vem passando. Embasado nessa idéia (Horácio, 2004, p. 19), “(...) é fundamental a criança ter um espaço de objeto com os quais possam criar imaginar, contribuir, construir e em especial, um espaço para brincar, ao qual será o mesmo para as crianças maiores e menores”, dentro desse espaço desperte na criança a construção da autonomia, a criatividade e a busca por novos conhecimentos.

O espaço escolar nem sempre propiciam aos alunos e professores a construção de uma prática onde possa reforçar a qualidade do ensino. O MEC em seus Parâmetros Básicos de infra-estrutura (BRASIL, 2008, p. 08), aborda o assunto da seguinte maneira:

“(…) Ampliar os diferentes olhares sobre espaço visando contribuir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotora de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilita a interação da criança, criança-adulta e deles com o ambiente. O espaço lúdico deve ser ‘brincável’, explorável, transformável e cessível para todos”.

Dessa maneira, o espaço visa atender às crianças tomando como propósito sua interação com o meio que as cercam, estabelecem normas que direcionem o atendimento como forma de chegar ao aprendizado como também proporcione a liberdade de expressão, locomoção, brincadeiras e etc. Os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2008, p. 42e 43), apresentam algumas propostas a essa discussão. Veja o que eles estabelecem:

“São construídos e organizados para atender as necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação conforto, higiene e aconchego das crianças com as necessidades especiais, (...)

As paredes são usadas para expor as produções das próprias crianças ou quadros, fotos, desenhos relacionados às atividades realizadas. Visando a ampliar o universo de suas experiências e conhecimentos.

As cores e as tonalidades de paredes e mobílias são escolhidas para tornar o ambiente interno e externo das instituições de Educação Infantil mais bonito, instigante e aconchegante.

O mobiliário, os materiais e os equipamentos são organizados para tornar os diferentes espaços de Educação Infantil mais aconchegantes e confortáveis;

Os materiais didáticos pedagógicos, bem como os equipamentos e brinquedos, são escolhidos com o intuito de não problemas de saúde às crianças”.

As propostas apresentadas acima vão de encontro à realidade da Esc. 1 e Esc. 2. A Esc. 1 se mantém longe dos padrões apresentados. Funciona com recursos básicos de atendimento, limitando o educador a implantar novas metodologias, por conta da falta de recursos. Essa é uma realidade enfrentada por muitas escolas da Rede Municipal, que interferem diretamente na ação do professor, levando estes muitas vezes a tirar de seu próprio dinheiro para realizar uma aula diferente ou suprir alguma necessidade encontrada dentro da sala de aula. Porém, observamos que apesar das dificuldades é possível sim que os educadores utilizando de criatividade e disposição, consigam materiais alternativos para trabalhar o lúdico na sala de aula, melhorando o processo ensino-aprendizagem.

A Esc. 2 compreende que seu espaço é pequeno pelo fato de ser uma casa adaptada e isso dificulta o desenvolvimento de algumas atividades e também na interação das crianças com outras crianças. O mesmo acontece com os adultos e os espaços, levando em conta o esforço das professoras em proporcionar um ambiente acolhedor tanto para os funcionários como para as crianças. Com isso, o

desenvolvimento das crianças não é bloqueado, a criança é bastante estimulada pelos professores, através das brincadeiras feitas na sala de aula.

Percebemos que apesar das duas escolas apresentarem problemas de infra-estrutura, falta de material didático e espaços adequados, apesar de todo esses problemas e outros mais, percebemos o esforço dos educadores para realizar sua prática pedagógica.

Na análise conduzida com base no material coletado, pode-se detectar vários problemas que podem ser melhor explicitados para que se apreenda a realidade de cada escola.

A Esc.1 apresenta algumas necessidades que dificultam a prática da professora, tais como: turma multisseriada, falta de material didático, falta de acompanhamento de alguns responsáveis, falta de uma coordenação pedagógica.

As questões levantadas nos mostram que as dificuldades não dizem respeito somente a materiais didáticos e sim envolve alguns fatores que ainda fazem parte da realidade das escolas de zona rural. Muitas ainda funcionam no sistema multisseriado que ao longo da pesquisa já havíamos detectado, a professora atende várias crianças com idades e níveis de aprendizado diferenciado. Assim, pensar em uma forma de ensino que leve ao aprendizado de todas as crianças é um desafio aos educadores.

A falta de material didático leva a professora a improvisar ou limitar a ação do educador em desenvolver metodologias que necessitam de recursos materiais. Sabemos que a Educação Brasileira não recebe a devida atenção, nem mesmo pelos responsáveis pela criança.

Alguns responsáveis imprimem à escola o dever único de educar as crianças, por muitas vezes nem olham no caderno de seus filhos. Assim, acabam por prejudicar todo o processo de aprendizagem, pois os pais precisam ter consciência da importância de sua participação no desenvolvimento de seus filhos, levando o professor a buscar apoio na escola, onde por muitas vezes a presença do coordenador pedagógico se faz de suma importância.

A presença da coordenação pedagógica se faz necessária dentro do ambiente escolar, sua presença conduz ao docente a melhor forma de desenvolver

sua prática como também proporcionar a ele uma formação continuada, ou seja, reflexiva em sua própria prática.

A Esc. 2 por ser uma escola particular enfrenta outros tipos de problemas, com relação às crianças. Entre seus problemas, dois merecem destaques: a falta de um espaço mais adequado para realização de determinadas dinâmicas e brincadeiras e a dificuldade por parte das professoras em cumprirem algumas regras e limites.

Em relação à falta de espaço, este aspecto já foi discutido acima e nos levou a compreender que essa questão de infra-estrutura é um problema que a Esc. 2 enfrenta com muita dificuldade e parece se constituir num problema central dos ambientes educacionais de qualquer natureza.

A falta de limites nas crianças é um problema que as professoras enfrentam na escola, pois, muitos não preparam as crianças para ingressar nela, elas sentem dificuldades em interagir com outras crianças e até mesmo com o adulto. A falta de limite dificulta os alunos a assimilarem algumas regras necessárias ao convívio social.

A esse respeito, cremos que as observações de MACHADO (1991, p. 26), são bastante pertinentes. Segundo essa autora, a criança “ao separar-se de sua mãe/pai, para interagir com outros adultos e compartilhar o mesmo espaço e brinquedos com outras crianças, vai conviver com ritmos nem sempre compatíveis com o seu, e participar de um universo de objetos, ações e relações cujo significado lhe é desconhecido”.

Dessa forma, o processo de sociabilidade precisa ser trabalhado em sala de aula, para que as crianças aprendam a conviver com outras crianças assim como também com os adultos. As regras podem ser estabelecidas de forma não rígida, elas devem ser implantadas aos poucos de maneira natural, sem que as crianças tomem como algo obrigatório a cumprir.

Nesse momento do cotidiano escolar faz-se necessário, portanto a utilização das técnicas adequadas quanto ao uso do lúdico; por meio dele, as professoras poderão implementar as regras. Durante as observações feitas, notamos que o lúdico é utilizado somente como meio de ensino e aprendizado, como se este

contemplasse unicamente o aspecto cognitivo do aluno. Ali, os momentos de brincadeiras aconteciam como substituição de conteúdos, quando as professoras desenvolviam em sua aula a disciplina de matemática, buscavam nas brincadeiras alguma forma de reforçar aquilo que havia sido estudado.

Notamos que na esc.1 essa prática lúdica é desenvolvida com menos intensidade. Nesse sentido, poderíamos inferir que o lúdico está a assumir duas dimensões: o “mais intenso” e o “menos intenso”. Na escola citada, parece estar configurado a dimensão do lúdico em sua forma “menos intensa”, pois as brincadeiras aconteciam sempre após o recreio, em algumas vezes quando as crianças queriam brincar a professora os repreendia dizendo que não era hora e continuava a aula com as atividades realizadas no caderno, nesse momento parece haver uma distinção entre brincadeira e ensino, onde no ensino há êxito maior na forma de ensino através de conteúdos, já o lúdico se faz na prática como uma forma de descontração, de maneira que sua utilização se faz necessária.

A educação pré-escolar pressupõe a utilização lúdica como forma metodológica de ensino desafiando educadores a aprimorar seus conceitos e práticas, para que sua ação se faça de forma positiva no desenvolvimento infantil.

Contudo é necessário mostrar a prática dos professores da pré-escola, permitindo uma melhor reflexão sobre sua ação pedagógica por meio da ludicidade como possibilidade de educação e aprendizagem. Optar por materiais alternativos e até reciclados para se trabalhar a ludicidade em sala de aula caso haja dificuldades na obtenção, e também usar a criatividade. Marcar por meio de registros docentes e familiares as mudanças no processo de aprendizagem do aluno.

Também estando o lúdico relacionado ao movimento do corpo, tudo indica que os educadores não dispõem ainda de uma formação adequada capaz de mostrar-lhes que a criança pode aprender com o corpo inteiro e não apenas com a mente, o que sugere novos desafios e novas alternativas as questões aqui discutidas. Este aspecto será discutido no terceiro capítulo.

4 - AS CONDIÇÕES DA APRENDIZAGEM: Aprendendo com o lúdico?

4.1- Contextualização social das escolas estudadas.

As escolas pesquisadas apresentam grandes diferenças sociais, pois ambas estão inseridas em contextos distintos e atendem a crianças de diferentes classes sociais. Para uma melhor compreensão, apresentaremos a análise dos ambientes sociais em que as escolas se encontram enfatizando as condições em que são processadas aprendizagem.

A esc. 1 esta inserida na zona rural, onde sabemos que há grandes dificuldades de recursos como: comunicação, transportes e recursos tecnológicos. Exemplo disso é que a comunidade e a escola encontram-se afastadas da cidade e há uma grande dificuldade em utilizar os meios de comunicação como o telefone celular, que hoje em plena era digital se tornou indispensável. Quanto aos recursos tecnológicos, estes praticamente não existem na escola, salvo um computador instalado o qual não possui acesso à internet e três guardados esperando que a prefeitura tome as devidas providências, a impressora quase não funciona por falta de tinta, e a escola almeja conseguir uma xerocadora para ajudar nos trabalhos das crianças.

Já os transportes mais utilizados são os ônibus, que têm hora determinada para cumprir, por conta disso, algumas vezes os moradores demoram bastante tempo na parada esperando que algum ônibus pare. Em relação às suas produções agrícolas, estas são transportadas por dois caminhões cujos donos são moradores da região. O transporte acontece durante a madrugada e levam seus produtos até à feira livre da cidade sede de Abaetetuba, onde são vendidos, e com o lucro, são comprados seus mantimentos.

A escola atende às crianças da circunvizinhança, filhos de agricultores que utilizam a terra para extrair recursos naturais para sua sobrevivência. Alguns não possuem terra própria para trabalhar, levando-os a trabalhar diariamente com outros agricultores, recebendo pelo dia de trabalho. Outros trabalham em pequena fábrica de farinha, ou trabalham em plantação de dendê que se localiza nos altos da cidade

do Mojú, e saem de casa para trabalhar pela madrugada só retornando no fim da tarde.

As famílias são de classe baixa, podendo ser percebido na vestimenta dos alunos, poucos possuem uniformes, a maioria vem estudar com sandálias simples de uso diário, as roupas parecem estar bastante desgastadas. Em seus materiais de uso escolar, muitos possuem apenas o caderno e o lápis ou caneta; os professores sempre reclamam da falta de material dos alunos, onde muitos não trazem nem lápis nem caderno, o professor improvisa uma folha de papel para o aluno utilizar aquele dia, quando há na escola eles distribuem: o lápis, caderno, borracha, caneta e régua. Mas nem sempre há grande quantidade de material que supra a necessidade durante o ano todo, e isso implica no aprendizado das crianças.

Alguns docentes sentem dificuldades em trabalhar em escola de zona rural por esta apresentar inúmeras dificuldades. Uma dessas dificuldades corresponde às classes multisseriadas, é factível em todas as escolas, sem falar a que público irão atender, pessoas de baixa renda e com pouco grau de instrução. À medida que o educador se propõe a trabalhar na zona rural, cabe a ele ter em mente a realidade que irá encontrar sem deixar que isso interfira em sua prática.

É em meio a essa realidade que as crianças se desenvolvem. O Professor necessita ter conhecimento dos conceitos e abrangências que fundamentam o ensino rural, a construção de diferentes habilidades e competências. Porém, ao ensinar, o professor (num enfoque interdisciplinar) deve concretizar sua prática pedagógica de forma a aproximar o espaço rural, o saber urbano à vivência social de seus alunos. Desta forma, o professor procurando alicerçar o processo ensino-aprendizagem de forma a provocar e contrapor o saber acadêmico urbano com o saber sociocultural rural, atingindo assim a criação crítica na produção desse saber.

Essas são as condições sociais que as crianças estão inseridas, quanto às condições financeiras da escola, as mesmas parecem ir de acordo com a condição social dos alunos, tal é a realidade das escolas rurais. Tendo a mesma finalidade da escola primária urbana, a escola rural também atende aos planos de uma educação integral, cabendo, pois, oferecer um ensino que atenda às necessidades regionais e às suas características, a fim de fixar o homem no meio, ou seja, transforma o ambiente em que atua sem urbanizá-lo. Dentre os aspectos educacionais, de ensino

e aprendizagem algumas medidas utilizadas diferem essas escolas de outras da zona urbana.

O professor ao assumir o seu papel de educador rural, sem dúvida enfrentará muitos desafios, entre eles a falta de formação técnica e pedagógica, os conteúdos a serem desenvolvidas, as diferenças culturais e potenciais entre os educandos. Desse modo, deverá desempenhar o papel de mediador da aprendizagem mostrando caminhos, sem esquecer as diferenças, mas estimulando a criatividade, a auto-estima, contribuindo para o objetivo maior de seu trabalho, isto é, o desenvolvimento pleno do educando. Dessa forma, o professor deve conhecer o contexto escolar em que está inserido, buscar uma unidade de ação sem esquecer a pluralidade, sociocultural que tem em sala de aula. Vislumbra-se assim, um novo olhar nas práticas educativas alusivas ao ensino na escola rural.

No que pressupõe o desenvolvimento das crianças através do uso do lúdico esse parece ter pouca importância na prática do educador da pré-escola. As crianças chegam por volta de 07: 15 hs a 07: 30 hs da manhã, entram para sua sala. A professora dá bom dia, em seguida reza a oração do pai nosso, cantam uma música saudando os colegas e a professora. A professora realiza atividades no caderno das crianças que correspondem ao jardim 1 e, aos do jardim 2 e 3, passa atividades no quadro, essas atividades são realizadas até o horário do recreio. Após o lanche, as crianças cantam uma música do lanchinho, a professora conta historinhas. Algumas crianças estão correndo outras estão sentadas ou vindo, há brincadeiras de perguntas e respostas, por meio das quais a professora faz algumas perguntas envolvendo o alfabeto ou números, a maior parte das brincadeiras acontecem com as crianças sentadas em suas cadeiras em forma de semicírculo. Na maioria das vezes, a professora domina as brincadeiras, conduzindo-as de sua forma, não se percebe nenhum envolvimento dela com as brincadeiras como também não há integração total das crianças, elas são controladas assim como seus entusiasmos, os jogos acontecem como cumprimento de conteúdos como se de alguma forma o lúdico fosse obrigatório em sua prática.

Não percebemos qual a real intenção por trás desses momentos lúdicos. A própria docente parece estar desorientada em sua prática, a brincadeira torna-se ação pela ação, constatando-se aí a não reflexão em torno do lúdico e isso provoca nos alunos atitudes que, a seus modos, tem a ver com comportamento. Eles, porém

parecem estar entediados, por isso os mesmos buscam outras formas de brincadeiras, como de enfileirar as cadeiras e imaginar um trem. Porém, para ela, isso é bagunça, parecendo que a professora não está sabendo interpretar a linguagem que as crianças utilizam para manifestar seus descontentamentos com aquela situação.

As observações acima descritas servem para avaliar de que forma o movimento se torna um elemento primordial à medida que se estabelece como uma linguagem. Nesse sentido, RODRIGUES (2004), ao analisar em seu estudo a possibilidade de o nosso corpo ser um alfabeto, observa que o “o corpo fala, o corpo cria, o corpo pensa (RODRIGUES, *Apud.* VIANNA e CASTILHO p. 45) e é por meio desse contexto que “ele se torna expressivo e comunicativo”. Nesse sentido, a sala de aula, passa a ser “o espaço de uma situação envolvida pela ludicidade...conflitos, confrontos, rejeições, antipatias...[e assim], devemos oportunizar aos alunos que possam expressar seus sentimentos, angustias, medos”. Segundo ainda a autora: “a aprendizagem ocorrerá se houver trocas de conhecimentos, experiências, sentimentos entre professor e aluno, nos encontros e desencontros mostrando-se com isso a complexidade das reações que se estabelece no dia-a-dia da sala de aula” (RODRIGUES, *op.cit.* p. 48-49).

Compartilhando desse mesmo pensamento, os estudos de PORTO (1995) ao analisar as relações do “eu-corporal” na escola, aponta várias causas que permeiam a prática lúdica docente: sua formação, a interferência da estrutura organizacional da instituição ao qual o professor está vinculado, a ansiedade dos pais em relação ao desenvolvimento de seus filhos, a afetividade e o entusiasmo do professor. (p. 92).

Assim sendo, observa que por conta desses fatores, “o professor não se dá conta das inúmeras e diversificadas situações que o ambiente escolar pode propiciar fato que acaba contribuindo para uma certa indiferença às mudanças ocorridas no processo educativo, como bem observa aquela autora. Veja-se a seguinte observação:

Os professores de pré-escolares exacerbam-se nas preocupações voltadas ao conteúdo a ser desenvolvido durante as atividades física, deixando completamente de lado as situações que envolvem a criança e o seu desenvolvimento psicossocial, tais como amizade, o afeto, o carinho e o diálogo que conduzem o ser-criança a se tornar um ser humano. (Cf. PORTO, *op.cit.* p. 94).

Com efeito, o professor ao assumir o seu papel de educador rural, sem dúvida enfrentará muitos desafios, entre eles, a falta de formação técnica e pedagógica, os conteúdos a serem desenvolvidas, as diferenças culturais e potenciais entre os educandos.

Desse modo, deverá desempenhar o papel de mediador da aprendizagem mostrando caminhos, sem esquecer as diferenças, mas estimulando a criatividade, auto-estima, contribuindo para o objetivo maior de seu trabalho, isto é, o desenvolvimento pleno do educando. Assim sendo, o professor deve conhecer o contexto escolar em que está inserido, buscar uma unidade de ação sem esquecer a pluralidade, sociocultural que tem em sala de aula. Vislumbra-se assim, um novo olhar nas práticas educativas alusivas ao ensino na escola rural.

Durante o nosso processo de investigação foram aplicados questionários, aos pais das crianças para que estes nos fornecessem informações sobre algumas possíveis mudanças que eles notaram nas crianças após o ingresso destas na escola em que estudam.

Todos apontaram grandes desenvolvimentos, na parte de sociabilidade, as crianças apresentavam mais facilidade para interagir com as outras crianças, são mais desembaraçadas, mais soltas, essa foi a principal mudança que os pais notaram. Eles saíam do convívio familiar para dividir espaço e atenção com outras crianças. Sendo como um ser social, que precisa de espaço adequado para que possa interagir com o meio social. De acordo com a autora MACHADO (2004, p. 27) “De início, afirma-se que a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em espaço e tempo determinado” evidência a importância do contato entre as crianças e com os adultos, em um espaço adequado que supra suas necessidades e que motive novas descobertas, esse desenvolvimento precisa acontecer em tempo certo, sendo que a criança deve cumprir a todas as etapas.

O questionário buscou mostrar algumas mudanças que poderiam ser observadas pelos pais durante o convívio da criança no ambiente familiar, tais como:

- 1- O que mudou no desenvolvimento de seu (sua) filho (a) após ingressar na escola?

P1- Sim, mudou tudo que é transmitido pra ela na escola, porque certamente ele desenvolve com muita facilidade as atividades.

P2- Sim, o que mudou é que ele gosta de escrever, desenhar olhar as figuras e gosta de pintar.

P3- Ela aprendeu a fase o nome dela.

P4-Ela se tornou mais paciente, curiosa, pois faz Bastante pergunta sobre o que aprende na escola e em outros ambientes.

P5-Ela se tornou uma menina mais inteligente, Educada paciente e amorosa com todos.

P6- Sim a minha filha teve uma mudança muito boa. Tanto no comportamento quanto no desenvolvimento escola.

Os pais apontam as mudanças ocorridas nas crianças sob o aspecto educativo. Assim, as respostas sinalizam para o ocorrido com respeito aquilo que eles esperam que a escola faça, o ensino baseado na leitura e escrita do aluno, pouco vale a formação crítica, e o desenvolvimento é medido pelo avanço que a criança atinge na leitura e na escrita. A própria escola conceitua o desenvolvimento sob esses dois aspectos. De acordo com o autor FREIRE (2002. p. 82).

“Para a escola, o ato de aprender é bastante diferente daquilo que significa aprender em outras situações da vida. A escola pouco se preocupa com os significados dos conteúdos. De modo geral, acredita-se que um aluno, diante de alguma coisa a aprender, tem apenas que assimilar aquilo, não importando o significado que possua, onde ou quando vai se utilizar daquele conhecimento.”

Esse fato constitui-se no grande problema que os alunos encontram em despertar seu senso crítico, as crianças aprendem porque o professor ensina e não tem em mente a necessidade de aprender aquilo que em algum momento será de suma importância não só para sua vida escolar como também para sua construção em quanto cidadão crítico.

Houve também mudanças, na parte de sociabilidade, haja vista que as crianças passaram a apresentar mais facilidade para interagir com as outras crianças, são mais desembaraçadas, mais soltas, essa foi a principal mudança que

os pais notaram. Eles saíram do convívio familiar para dividir espaço e atenção com outras crianças. Como um ser social, que é, ela precisa de espaço adequado para que possa interagir com o meio social. De acordo com a autora Machado (2004, p.27), “De início, afirma-se que a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em espaço e tempo determinado” evidencia a importância do contato entre as crianças e com os adultos, em um espaço adequado que supra suas necessidades e que motive novas descobertas. Esse desenvolvimento precisa acontecer em tempo certo, sendo que a criança deve cumprir a todas as etapas.

2-Quais as habilidades que seu (sua) filho (a) possui?

P1-Como mãe sou suspeita em falar da minha filha. Mas já com 4 anos, ela fala corretamente, canta com muita facilidade as músicas que ela costuma ouvir, conhece todas as letras do alfabeto e já monta o seu nome com as letras de brinquedo.

P2- É brincar, assistir desenho.

P3- Escrever ela não sabia.

P4- Facilidade de aprendizagem, pois decora as músicas na escola ensinam.

P5- A habilidade e a Facilidade de aprender rápido as coisas que na escola ensino.

P6- As habilidades que minha filha possui são muitas, habilidade de desenvolver na escola de aprende com facilidade.

Quanto às habilidades que as crianças apresentam, as mais destacadas foram: pintar, desenhar, cantar, jogar bola, correr e rasgar o caderno, essas habilidades são notáveis nessa fase da infância. Tais habilidades fazem parte do momento de infância pelo qual a criança está passando, nesse momento. O educador pode notar onde a criança encontra mais facilidade para desenvolver o aprendizado. Torna-se claro que apesar da precariedade nos recursos a professora desenvolve com satisfação seu papel enquanto educadora, consegue despertar nas crianças o aprendizado. Veja-se o seguinte comentário:

“Adequar a exigência da tarefa ao nível de desempenho do executando. Cada vez que se altera a exigência e as condições de desempenho de uma atividade de forma que um dado executante

possa realizá-lo ou envolver-se num processo de aprendizagem que está sendo adaptado. Tornar uma atividade mais exigente em termos perceptivos, tomada de decisão, desempenho motor ou elaboração cognitiva é também adaptar.

[...] é o processo de identificação e intervenção sobre variáveis da atividade (executante, tarefa e envolvimento) de forma a tornarem-na mais complexa ou mais simples para ajustarem ao nível de desempenho e desenvolvimento do aprendiz e aos objetivos desejados". (Cf. RODRIGUES, 2006, p. 14).

Muitos educadores comprometidos com sua prática buscam desenvolver da melhor forma possível o ensino e aprendizado, por mais que muitas vezes ele tenha que adaptar sua prática às necessidades que envolvem seu contexto de aplicação.

3- Na sua visão, o espaço da escola é suficiente para as brincadeiras das crianças? Comente.

P1-Não, em se tratando de criança tudo teria de ser bem pensado, bem feito e bem organizado. Um cantinho que fosse, mas bem limpo, alegre, com muitos brinquedos. Mas isso só existe em nossa imaginação em se tratando de escola pública é muito difícil.

P2- Sim, pois o espaço é grande e dar para brincar jogar bola etc.

P3- Pra mim é muito importante, elas ter o recreio e as brincadeiras delas.

P4- Não, Pois para elas tudo é novo estão em fase de crescimento de aprendizagem então cada momento pra ela é novo.

P5- Não, pois ela está em fase de descoberta, que tudo pra ela é novo, então só o ambiente escolar não é o suficiente.

P6-Na minha opinião, é razoável porque se tivesse outro espaço maior e confortável pra mim era melhor.

Com relação ao espaço da escola todos os pais acharam o espaço inadequado para o desenvolvimento infantil, pois a criança nesta fase necessita de um lugar adequado para desenvolver atividades físicas, dado que estas estão sempre em movimentos. Conforme contribuição de FRISA STRENZEL (2001):

“O espaço é um dos elementos através do qual a criança experimenta várias sensações e sentimentos, estabelece relações com o mundo, criando vínculos com outras pessoas. É o cenário

onde se desenvolvem um conjunto de relações pedagógicas, fazendo com que algumas possibilidades de trabalho sejam possíveis e outras não. Necessita ser flexível, planejado de acordo com as necessidades das crianças e com os movimentos previstos para uma determinada atividade”.

Nas escolas, o que se tem percebido é a falta de espaços e tempo destinado à atividade lúdica, o que compromete o desenvolvimento da criança, bem como limita as possibilidades de alguns docentes acompanharem o desenvolvimento dos alunos, também prejudica o educador de conhecerem melhor o universo sócio cultural ao qual elas estão inseridas.

4- Qual o acompanhamento que você faz com seu filho?

P1- Eu sou uma mãe muito presente, acompanhando minha filha em quase tudo, principalmente na educação que é a base para o seu futuro.

P2- Primeiro, olho no caderno dele pergunto, se ele já fez o dever de casa;

P3- Todo dia quando ela chega, eu olho o caderno dela fez o que ela aprendeu.

P4- Acompanhando o crescimento, o desenvolvimento da vida pessoal e escola para mim e prazeroso acompanhar passo-o-passo da vida delas.

P4- Participação da vida escola dela, brincando, ensinando também, pois é prazeroso para todos os pais acompanharem cada passo do filho.

P6- Tenho acompanhamento no dia-a-dia da minha filha

Creio que tenho acompanhado nas atividades escola.

Em relação ao acompanhamento que os pais realizam junto à educação das crianças na escola a maioria apontou por olhar no caderno das crianças, como se essa medida fosse o bastante. Os pais entendem como responsabilidade única da escola, que as crianças devem ser educadas. O que se percebe, também, é a cobrança por atividades no caderno como se a criança só aprendesse por meio de atividades realizadas todos os dias. Os pais valorizam o aprendizado voltado somente para a escrita e leitura, pois entende o lúdico apenas como forma de distração a ser utilizada em momento de recreação e não como meio de ensino que possibilita o aprendizado.

No decorrer da pesquisa na escola Vitória Régia, fizemos um questionário com quatro perguntas para os pais das crianças para nos responder e, através deste, adquirir dados para a análise do ensino-aprendizagem na escola. Estes questionários foram entregues às professoras e elas perguntavam para os pais na hora da saída, se poderia responder e, então, davam para eles levar, mas nem todos devolviam devidamente respondidos. Porém, os que conseguimos receber seus conteúdos colaboraram com a nossa pesquisa. Dentre os quais destacamos os seguintes registros:

1- O que mudou no desenvolvimento do seu (sua) filho (a) após ingressar na escola?

P1- Coloquei na escola para que ele tivesse relacionamento com outras crianças, mas creio que aos poucos ele irá se desenvolver melhor, agora ele brinca, porque antes ficava bastante tempo enfrente à TV e isso já considero uma boa mudança, percebi também que a fala do meu filho melhorou.

P2- Depois que meu filho começou a estudar, ficou mais independente, sociável e alegre. É curioso e isso facilita o seu desenvolvimento.

P3- Com certeza houve desenvolvimento, depois do ingresso na escola e várias foram às mudanças: comportamental (melhor socialização, interação, desenvolvimento de valores); cognitiva (desenvolvimento da linguagem oral e escrita, reconhecimento de números e letras); motora (movimento, coordenação).

P4- A minha filha iniciou a escola com dois anos de idade e foi muito importante para o seu desenvolvimento, pois aprendeu que não é a única criança, por ela ser a única filha, e por esse motivo tudo na casa era somente para ela e na escola aprendeu a socializar, soube o que é dividir e outros comportamentos que não cabe ressaltar.

E hoje com quatro anos, só recebo elogios, que a minha filha é muito educada, sabe se comportar nos eventos da escola, não é individualista, não é porque é minha filha, mas realmente estamos no caminho certo, ela recebe um bom acompanhamento na sua educação, pois lhe é adequado, à sua idade.

P5- Sim, percebo dia-a-dia, que meu filho está se relacionando melhor com os amiguinhos no que se refere a interação nas brincadeiras, à participação nos joguinhos que propomos a ele para a aprendizagem e domínio da linguagem.

P6- Sim, mudou o comportamento, aprendeu a escrever ter conhecimento dos números e fez várias amizades.

Como foi analisado pelos pais, houve várias mudanças no comportamento de seus filhos após ingressar na escola, onde ela própria e seu corpo de funcionários trabalham no intuito deste resultado, repassando para as crianças os conceitos, a disciplina, a ordem, as regras as quais devem ser obedecidas e, assim, tornar as crianças disciplinadas. Dessa maneira, há formas de perceber a compreensão e o comportamento diante do mundo, entre todas as fases da vida, ou seja, é a assimilação progressiva, no qual implica na acomodação das estruturas mentais.

2- Quais as habilidades que seu filho possui?

P1- Hoje em dia ele acompanha quando contamos de 1 a 10, também já conhece as vogais.

P2- Possui várias habilidades: gosta de pintar, sabe montar brinquedos de encaixar, canta músicas, conta “historinhas”, possui boa coordenação, etc.

P3- Direção; movimento; linguagem oral e escrita; contar; desenhar; escrever; etc.

P4- As habilidades da minha filha são: estudar, cantar, dançar, conversar, tem ótima coordenação motora, aonde chega consegue fazer amizade rápida e tem personalidade muito forte.

P5- Meu filho reconhece as cores, as formas, sabe as vogais, conta de 1 a 9, reproduz as historinhas que contamos, tem noção de espaço, alto e baixo, grande e pequeno, sabe o significado das cores do sinal de trânsito, reconhece algumas consoantes.

P6- É ser comunicativa e assídua.

As habilidades das crianças relatadas por seus genitores é fruto do trabalho das professoras que repassam os conteúdos programáticos de maneira criativa e com atividades lúdicas como: músicas, pinturas, colagem, contar história, isso facilita o ensino-aprendizagem e se dá de forma mais rápida a assimilação. De acordo com KISHIMOTO (2009, p.18).

“Os brinquedos podem incorporar, também um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos,

mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, estória de pirata, índios e bandidos”.

3- O espaço da escola é suficiente para as brincadeiras das crianças?

P1- Não, a estrutura da escola ainda é muito pequena para as atividades realizadas, seria ideal um local que estivesse um espaço para as atividades físicas e esportivas, assim como a construção de uma piscina, seria muito bom!

P2- O espaço físico da escola não é adequado para as brincadeiras e outras atividades. Todos sabemos que o prédio da escola não foi planejado para ser uma escola (ainda mais de Educação Infantil). Na verdade, é uma casa parcialmente adaptada. No entanto, com excelente equipe de profissionais que realiza com sucesso seu plano de trabalho.

P3- A escola ainda não proporciona um local adequado, pois era uma casa e não tem estrutura de uma escola, mesmo que tenha um espaço atrás da escola não é suficiente.

P4- Sim, a escola oferece espaço para que as crianças tenham seu momento lúdico, interagindo uma com a outra.

P5- A acho que a escola deveria ter um espaço mais adequado para a área de recreação, ou seja, estruturar melhor o piso, acrescentar mais brinquedos, etc.

P6- Não, precisa de um espaço mais adequado e aconchegante.

Como foi dito acima, na opinião dos pais o espaço escolar não é adequado para realizar as atividades físicas e lúdicas para com as crianças, mas a gestora pedagógica nos relatou que este prédio será entregue e vai ser providenciado outro espaço melhor e adequado para esses procedimentos. Enquanto a isso HORN (2004, p. 15), “Portanto, não basta a criança está em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente”. Por isso é preciso que se tenha um espaço adequado para as crianças desenvolverem suas práticas.

4- Qual o acompanhamento escolar que vocês pais têm com seus filhos?

P1- Procuramos acompanhar sempre que possível, pois passamos a maior parte do dia trabalhando, mas todas as atividades realizadas na escola são repassadas pela pessoa que cuida dele, que por sinal me repassa direitinho.

P2- Meu filho sempre demonstrou muito interesse em aprender. É observador, interessado e tem facilidade para assimilar, então meu acompanhamento se direciona sempre para coordenar essa predisposição, pois devido a pouca idade não vejo necessidade de impor determinadas responsabilidades, que ainda não lhe cabem.

P3- Participo das atividades escolares (através dos deveres de casa) e extra escolares (reuniões, programações festivas, plantão pedagógico) diariamente estou na escola, quando os levo para as aulas e tenho contato direto com os funcionários da mesma.

P4- Sempre estou presente, mesmo trabalhando em Abaetetuba e estudo em Belém, ou seja, passo o dia inteiro fora só chego à noite, no entanto, isso não é motivo para não acompanhar, todos os dias vou levá-la na escola sempre converso com a professora nesse curto horário, à noite quando chego e nos finais de semana dou toda a atenção.

P5- Acompanho meu filho em seus estudos reforçando aquilo que ele vê na escola, faço atividades envolvendo histórias para que ele possa desenvolver sua imaginação.

P6- Acompanhando sempre, em todos os seus deveres e dando apoio, atenção, carinho e dedicação, e sempre seguindo em frente.

Observamos que a maioria dos pais trabalha e não dão a devida atenção que as crianças precisam, mas como vimos nas respostas, o tempo disponível procuram recompensar ajudando a fazer o dever de casa, sempre que possível levá-lo à escola, isso contribui no desenvolvimento escolar de seus filhos.

A utilização desta coleta de dados contribuiu para analisarmos como estão sendo apropriadas pelos grupos domésticos as práticas pedagógicas das professoras, que estão surtindo efeito no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, apesar de algumas dificuldades apresentadas entre as duas escolas pesquisadas. Nesse sentido, cabe avaliar agora em que consistem tais dificuldades,

uma vez que elas não raro estão identificadas às suas próprias estrutura de funcionamento.

4.2- As contradições e semelhanças das práticas pedagógicas nas escolas pesquisadas.

Segundo foi observado acima, o Centro Educacional Vitória Régia, encontra-se na zona urbana, no centro de Abaetetuba, é uma escola particular que atende um número determinado de crianças em cada sala, portanto não são superlotadas, as professoras conseguem dar atenção e ensinar cada uma delas, pois esse é o ideal para que haja um ensino de qualidade, um professor para cada 15 alunos. Do mesmo modo, educar crianças pequenas deixou de ser tarefa para leigos e requer dos professores a formação continuada.

Dentre esses motivos, todas as professoras da escola possuem formação superior ou estão concluindo-a, participam de reuniões feitas pela própria escola com as demais diretoras, para discutir a prática pedagógica, o método a ser aplicado para as crianças, o conteúdo programático, que pode ser adaptado de acordo com a criatividade e necessidade do educador para melhor assimilação das crianças.

Essas práticas pedagógicas e atividades lúdicas aplicadas às crianças da pré-escola são realizadas na maioria das vezes na própria sala, devido ao fato de a escola não possuir um local adequado, mas sempre que possível as professoras levam as crianças para frente ou atrás da escola, onde possui vários brinquedos, dentre essas práticas estão: assistir filmes de desenho, ouvir músicas infantis, que logo após serão comentados pelas professoras. Outra atividade que desenvolve o raciocínio é a brincadeira do monta-monta; as professoras contam histórias para as crianças criarem a imaginação, realizam atividades físicas, por elas utilizando-se de uniforme composto por um short, camiseta e tênis. Elas são levadas pela professora para brincar com os demais brinquedos que são: balouço, gangorra, escorrega no qual correm, conversão, isso desenvolve o desenvolvimento físico, a liberdade de brincar e a socialização.

A escola também possui agenda de atividades, realizadas nos dias da semana e mensalmente que estão assim delineadas:

- Na segunda- feira, as professoras recebem dos alunos os deveres feitos em casa;
- Na terça, quarta e quinta-feira é realizada a higiene corporal das crianças da creche, pré-escola, período I e II, sendo que para essa atividade elas trazem da casa roupas e toalhas para trocar após o banho, que as professoras realizam nas crianças, ensinando-as o processo da higienização corporal. Também é realizada a higiene bucal, ensinando o método e o modo de escovação dos dentes. Estas iniciativas proporcionam às crianças o cuidado com o seu corpo, orientando-os e ensinando-os como se deve fazer, estimulando as crianças a gostarem de tomar banho, escovar os dentes para ter uma saúde e higiene melhor. Tais atividades são realizadas a cada dia por uma turma.
- A ciranda da leitura é realizada todas as sextas-feiras, onde as crianças levam para os pais ou parentes lerem uma história, e a partir desta, as crianças desenham no caderno o que entendeu. No dia seguinte, na sala, a professora faz um círculo com as crianças sentadas nas cadeiras e sorteia o aluno que vai contar o que entendeu da história e mostrar seu desenho.
- A leitura simbólica é realizada do recorte de figuras de jornais, revistas e outros, que os alunos trazem de casa para fazer a colagem no seu caderno, essa atividade proporciona o aprendizado e conhecimento do gênero de leitura, fábulas, rótulos de produtos, bula de remédios, gibis, e outros.

As ações acima referidas mantêm as crianças sempre em atividades, desenvolvendo as práticas estipuladas pela educadora. Através desta, percebe-se os resultados obtidos, como o desenvolvimento psicomotor e mental, as crianças se revelam mais cooperativas, sociáveis e independentes, além de apresentar desempenho escolar satisfatório, porque é por meio da *brincadeira* que a criança compreende como funciona o mundo real.

Os materiais didáticos, os brinquedos, os livros, as agendas do uso das crianças são comprados pelos pais, mas também a escola possui nas salas brinquedos de montar, quebra-cabeça e outros, e para a pesquisa das professoras: os livros pedagógicos, as revistas.

A secretaria é composta por um computador com acesso a internet e impressora, onde as secretárias realizam seus trabalhos fazendo avisos, planos de

aula, trabalhos dos alunos, acessam as matrículas e as mensalidades pagas pelos pais em uma instituição bancária, tudo organizado pela equipe da secretaria.

A escola tem a responsabilidade com cada criança, desde a entrada que são das 7:15 hs às 8:00 hs até à saída as 11:00 hs. A maioria das crianças mora às proximidades da escola, por esse motivo o acesso é mais fácil, devido os pais ou responsáveis usarem como meio de transporte carro ou moto. Às vezes, poucos são trazidos de bicicleta, todas as crianças adentram à escola com seu devido uniforme, tomado banho, trazem mochilas com seu material escolar, lancheira e, no dia do banho, levam roupas para trocar, elas são entregue na sala com as professoras, que ficam esperando todos da turma chegarem para iniciar a aula. Na hora da saída, as professoras juntamente com os alunos esperam a diretora ou a servente que fica na frente da escola aguardando os pais ou responsáveis virem buscá-los. Quando eles chegam, as professoras vão buscar as crianças para serem entregues à família.

A maioria dos pais é de classe média, trabalham o dia todo em entidades, empresas, órgãos e outros lugares, e na maioria das vezes por esse motivo, seus filhos ficam com a babá.

Concluimos, então, que o educador e a família são parceiros na construção de valores e de uma sociedade humanizada. Assim, quando o educando não possui o apoio familiar na escola, acaba perdendo o interesse, desvalorizando o espaço escolar e os profissionais de educação.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2005, p. 99)".

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico, às vezes, custa a ser aceito e trabalhado tanto na formação docente, quanto nas salas de aula das séries iniciais, pela descrença do seu valor e pela conotação errônea que certos profissionais utilizam o “jogo pelo jogo”, o “brincar pelo brincar”, sem atentar a diversidade de objetivos que estão presentes nestes momentos.

Sendo assim, a escola e, principalmente a educação infantil, deveria considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Por meio deste trabalho de investigação podemos identificar as facilidades e dificuldades na incorporação do lúdico na prática docente e descrever os benefícios que o lúdico traz para o processo ensino-aprendizagem dos educadores e educandos do ensino infantil de acordo com o nível de conhecimento esperado e objetivos da investigação.

Nosso intuito foi discutir a prática lúdica das professoras da educação infantil na escola municipal da zona rural e na escola particular da zona urbana. Diante disso, procuramos mostrar o desenvolvimento dessa prática em diferentes contextos para, assim, podermos analisar os seus resultados e sua influência no desenvolvimento das crianças.

Assim, foram explicitados no primeiro capítulo o contexto de abrangência do lúdico sua importância social bem como sua evolução no processo histórico, assim como sua importância na educação contemporânea, haja vista que o ensino pré-escolar é contemplado na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) o que reflete sua aplicação no atual panorama educacional brasileiro.

Já no segundo capítulo expressamos de forma objetiva e clara a importância da utilização do lúdico na prática docente da pré-escola apresentando relatos e entrevistas de profissionais das duas escolas e descrevendo os espaços utilizados para a execução dessa prática. Com isso observamos uma evidente divergência entre as duas instituições principalmente no que diz respeito a materiais didáticos,

gestão escolar, projetos, e formação dos profissionais. Fatos esses que influenciam diretamente no desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Analisando as entrevistas dos profissionais aparece outra questão: não se pode distinguir formação pessoal da formação profissional. Quando pretendemos compreender a ação docente, temos que considerar, sobretudo, que o processo de formação do professor é um crescente e contínuo aprendizado, portanto, a dimensão lúdica na formação do profissional é parte integrante de todo o processo, amplo, complexo e integral. É algo indissociável de auto-formação na relação concreta entre o estudo (técnico), entre a reflexão individual e entre a interação coletiva, isso dentro de um confronto de idéias e troca de experiências vivenciadas.

No terceiro e último capítulo apresentamos a realidade social das escolas pesquisadas, dos alunos e da comunidade escolar. Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, direcionado aos pais dos alunos para a obtenção dos dados, contendo questões objetivas e subjetivas, contemplando aspectos como o desenvolvimento infantil, habilidades, espaço escolar, e o acompanhamento do educando por parte dos pais. E a partir dessa pesquisa ficaram expressas as diferenças sociais entre as duas escolas. Desta maneira, conclui-se que o produto do desenvolvimento está relacionado com as experiências e vivências individuais de cada criança, quanto maior o número de experiências de qualidade, maior será o desempenho nas tarefas realizadas por elas.

Na escola pública analisada verificamos que as maiores dificuldades são a falta de materiais pedagógicos, a turma tem maior número de alunos por ser multisseriada e por conta disso a prática lúdica fica reduzida a historinhas, músicas, e textos. E na escola particular a utilização lúdica se faz com maior intensidade devido a disposição de materiais didáticos pedagógicos, menor quantidade de alunos por turma, os quais são distribuídos por faixa etária, e também por disponibilizar dois profissionais (no caso da creche) por turma. No entanto, observamos que de acordo com o relato das professoras da escola particular as crianças são mais difíceis de lhe dar, por serem filhos únicos, e não são impostos limites pelos pais. Por outro lado, os pais são mais participativos nas atividades escolares. O que na escola pública não é tão acentuada essa realidade.

Dessa forma, os estudos feitos para a realização desse TCC, nos proporcionou a visualização da importância do lúdico na prática educacional dos professores e no desenvolvimento integral da criança na fase do pré-escolar.

Assim sendo, é de grande importância que os educadores responsáveis pela educação de crianças na fase do pré-escolar, ao planejarem suas atividades educativas, observem os fatores relevantes como aqueles citados pelos autores nesta pesquisa, que acima de tudo desenvolvam atividades que incluam brincadeiras, onde o jogo tenha maior ênfase, pois o mesmo é um meio de liberar tensões, fonte de prazer, alegria, descontração, convivência agradável e busca o desenvolvimento integral no processo educacional, contemplando os objetivos de um programa moderno de Educação para o pré-escolar.

Lembramos aqui, que o objetivo deste relato é fornecer um referencial para que o professor possa compreender a importância das tentativas desenvolvidas com atividades lúdicas que conduzem ao desenvolvimento do raciocínio, aprendendo a respeitar a criança e valorizando cada descoberta que esta venha a fazer em sua vida escolar.

E que o educador reflita sobre sua postura em relação ao ensinar, aprender e ao avaliar seu educando dentro da metodologia lúdica.

6 - REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil**, Brasília-DF, 2008.

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**, Brasília: MEC, SEB, 2008.

BRUHNS, Heloísa T. **O corpo parceiro e o corpo adversário** Campinas, SP: Papyrus, 1993.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Editora Porto, 1994.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HORN, Maria das Graças Souza. **Saberes, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação infantil**. Porto Alegre- Arte med, 2004.

LUDKE, Menga e André, M^a Elisa. D. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativas**. SP: EPU, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 12 ed. São Paulo 2002.

_____. **Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PASCOAL, Jesus Garcia. **Pesquisa Etnográfica na Educação: Introdutório**. In: Educação em Debate. V.24, nº43. UFC, 2002.

PORTO, Eline Tereza Rozante. **Mensagens corporais na pré-escola: um discurso não compreendido**. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Corpo Presente**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

RODRIGUES, Benedita da Conceição Sagica. **O corpo e suas possíveis representações no âmbito educacional**. In: Reflexões acerca do corpo-sujeito: um olhar a partir do fenômeno educacional. Abaetetuba; PA, 2004. Trabalho de Conclusão de Curso.

RODRIGUES, D. **As dimensões de adaptações de atividades motoras.** In: Atividades motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto eo lúdico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **O lúdico na formação do educador.** 7 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SAVIANE. Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites perspectivas.** 8ª edição ver. Campinas, SP; Autores associados 2003. (coleção educação contemporânea). **PCN's.**

INTERNET

importanciadoludico.blogspot.com

www.pedagogiaemfoco.pro.br

www.netsaber.com.br

www.pedagogiaemfoco.pro.br

www.paulofreire.org

<http://www.webartigos.com/>

www.espacoacademico.com.br

www.gigamundo.com

www.euvocetodospelaeducacao.org.br

www.newton.freitas.nom.br

www.ufsj.edu.br

www.nead.unama.br

www.crmariocovas.sp.gov.br

ANEXOS

Roteiro de entrevista com professores

1- O que é ludicidade para você?

2- O ambiente da escola é propício para seu trabalho de professor (a) por quê?

3- Professor (a), enumere as suas dificuldades aqui na sala com seus alunos.

4- O que você mais gosta de trabalhar em suas aulas com as crianças?

5- O que você acha que esteja faltando para melhorar a aprendizagem dos seus alunos?

Roteiro de entrevista com os pais

1- Você tem observado o desenvolvimento de seu filho (a), depois que ingressou na escola? O que mudou neles?

2- Quais as habilidades que seu filho possui?

3- Na sua visão, o espaço da escola é suficiente para as brincadeiras? Comente.

4- Qual o acompanhamento que você faz com seu filho?

ROTEIRO DE COLETAS DE DADOS DAS ESCOLAS PESQUISADAS

1- Dados Gerais:

- Nome do Estabelecimento: _____ -
- Endereço (rua , número, bairro, cidade):

- ***Entidade Mantedora:**

- () Estadual ()Municipal () Fundação
() Federal ()Particular () Convênio

* Períodos de funcionamento: () Manhã () Tarde Vespertino () Noite

* Níveis que a escola mantém:

- () Educação Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio

* Número de alunos e classe:

Nº de classes de Educação Infantil: _____ Total de Alunos: _____

Nº de classes de Ensino Fundamental: _____ Total de Alunos: _____

Média de Alunos por classe:

Ensino Infantil: _____ Ensino Fundamental: _____

2-Aspecto Material:

*Prédio:

() Construído especialmente para a escola

() Adaptado

() Tipo de construção (alvenaria, madeira, etc): _____

- Atende as necessidades da escola?

() Sim () Não () Razoavelmente

- Conservação:

() Boa () Regular () Ruim

- Número de pavimentos: _____

-Número de Salas de Aulas: _____

-Salas ou Ambientes Especiais:

() Sim () Não () Quais: _____

-Área livre para recreação: () Sim () Não

* Dependência para serviços técnicos:

() Orientação Educacional

() Biblioteca

() Assistência Pedagógica

() Outros (especificar): _____

* Dependência para serviços técnicos:

- Lavatórios: () Adequados () Adaptados () Não

- Possui vasos sanitários: () Adequados () Adaptados () Não

- Possui chuveiros: () Adequados () Adaptados () Não

* Áreas disponíveis:

-Para Educação Física:

() Quadra coberta () Quadra descoberta () Piscina

() Campo de Futebol () Tanque de areia () Play Ground

- Para recreio:

() cimentada () Gramada () Areia () Terra

Outras dependências: (especificar- brinquedoteca, sala de jogos lúdicos etc.):

* Procedência da água (especificar): _____

* Filtros e bebedouro: () suficientes () insuficientes

* Mobiliários adequados: () sim () não

* Equipamento audiovisual:

() projetor de slides () retroprojeter () gravador

() projetor de filmes () som () vídeo

- Os equipamentos são em número suficientes? _____

- Quais os professores que utilizam os equipamentos com maior frequência?

3- Serviços prestados aos alunos/as:

() serviço médico () serviço dentário () cozinha

() assistência social () orientação educacional () cantina

() curso de extensão (p/alunos-especificar): _____

() curso para os pais

() reunião com os pais

4- Associação de pais e mestres:

() sim () não

- colaborar com a escola? _____

5- Recursos Humanos:

* Diretor/a: () efetivo () contratado () designado

* Vice-diretor/a: () efetivo () contratado () designado

* Coordenador Pedagógico: () efetivo () contratado () designado

* Orientador Educacional: () efetivo () contratado () designado

* Psicólogo: () efetivo () contratado () designado

6- Corpo Docente:

Total de professores: _____

Total de efetivos: _____

Total de admitidos: _____

Professores estáveis: _____

Professores eventuais: _____

- Formação do corpo docente: do total dos professores quantos têm:

Magistério-Ensino Médio: _____

Graduação: _____

Especialização: _____

Pós-Graduação: Lato Senso: _____

Stricti Sensu: _____

7- Pessoal Administrativo e de Serviços Auxiliares:

* Secretária/o () sim () não Quantos? _____

* Zelador () sim () não Quantos? _____

* Serventes () sim () não Quantos? _____

* Inspetor () sim () não Quantos? _____

* Vigia () sim () não Quantos? _____

8- Outros Dados:

* Responsáveis pelo estabelecimento de critério para:

- Matrícula: _____

- Organização de classe: _____

- Atribuição de classes a professores: _____

- Organização de horários: _____

* Responsáveis pela atribuição de tarefas:

- Ao secretário: _____

- Ao inspetor de alunos: _____

- Servente / Zelador: _____

* Seleção de alunos- Qual o critério?

() vestibulinho

() proximidade da casa

() inscrição por ordem de apresentação do aluno

() outro: especificar: _____

* controle do trabalho docente: () sim () não

- Como é feito? _____

* Reunião de professores

() semanais

() mensais

() quinzenais

- Como são realizadas: _____

* Diretora, qual é a sua formação?

R= _____

* Como a Escola é organizada? Possui Projeto Político Pedagógico?

R= _____

* Como é o nome do Projeto, qual o seu período de tempo, como ele é aplicado?

R= _____

* De que forma é realizado o Planejamento da Escola? Quem participa? Por quê?

R= _____

* A Escola oferta formação continuada das/os professoras/es? De que forma?

R= _____

* Como é construído o Currículo da Escola? Ele é discutido entre as/os professoras/es? Quais conhecimentos são valorizados no currículo?

R= _____

AS CONTRADIÇÕES E SEMELHANÇAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS PESQUISADAS

DIFERENÇAS		SEMELHANÇAS
ESC. MUNICIPAL	ESC. PARTICULAR	
Zona Rural	Zona Urbana	Preocupação com o desenvolvimento das Crianças
Prédio Próprio	Prédio Alugado	
Classes multisseriadas	Classes normais	Pouco Espaço Estrutural
Ausência Coord. Pedag. Pedag.	Presença Coord.	
Pouco Material Mat.	Disponibilidade de	Projetos
Pouco Rec. Tecnológico Rec.	Disponibilidade de	
Lúdico Menos Intenso	Lúdico Mais Intenso	Formação Docente
Menor Poder Aquisitivo Aquisitivo	Maior Poder	
Menor Part. dos Pais	Maior Part. dos Pais	

FOTOS ANEXAS:

ESCOLA MUNICIPAL PROF. BENEDITO SENA DOS PASSOS



CENTRO EDUCACIONAL VITÓRIA RÉGIA

